

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**INDISCIPLINA NA ESCOLA: ALUNOS
CONSIDERADOS INDISCIPLINADOS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA, TAMBÉM SÃO CONSIDERADOS
INDISCIPLINADOS NO COTIDIANO ESCOLAR?
(UM ESTUDO DE CASO)**

Dirley Aparecido de Moura

CAMPINAS - SP

2011

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**INDISCIPLINA NA ESCOLA: ALUNOS
CONSIDERADOS INDISCIPLINADOS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA, TAMBÉM SÃO CONSIDERADOS
INDISCIPLINADOS NO COTIDIANO ESCOLAR?
(UM ESTUDO DE CASO)**

Dirley Aparecido de Moura

Este documento corresponde a um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para obtenção do título de graduado em licenciatura em Educação Física apresentado por Dirley Aparecido de Moura, na área de Indisciplina Escolar e as Relações entre: Indisciplina nas aulas de Educação Física e Indisciplina Escolar. Apresentado em Setembro de 2011.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Elaine Prodócimo

Data: 27/09/2011

CAMPINAS - SP

2011

FICHA CATALOGRÁFICA

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA POR ANDRÉIA DA SILVA MANZATO – CRB8/7292
BIBLIOTECA “PROFESSOR ASDRÚBAL FERREIRA BATISTA”
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA - UNICAMP

M865i Moura, Dirley Aparecido de, 1986-
Indisciplina na escola: alunos considerados
indisciplinados nas aulas de educação física, também são
considerados indisciplinados no cotidiano escolar? (um estudo
de caso) / Dirley Aparecido de Moura. - Campinas, SP: [s.n],
2011.

Orientador: Elaine Prodócimo
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdade de
Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Indisciplina escolar. 2. Educação física. 3. Educação moral. I.
Prodócimo, Elaine. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de
Educação Física. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em inglês: indiscipline at school: are bad-behavioured students in
physical education classes considered bad-behavioured students in school
daily routine? (a study case)

Palavras-chaves em inglês:

School indiscipline

Physical education

Moral education

Titulação: Licenciado em Educação Física

Banca examinadora:

Elaine Prodócimo [orientador]

Alessandra Rodrigues Garcia de Lucena

Data da defesa: 27-09-2011

DIRLEY APARECIDO DE MOURA

INDISCIPLINA NA ESCOLA:

Alunos Considerados Indisciplinados nas Aulas De Educação Física, Também São Considerados Indisciplinados no Cotidiano Escolar? (Um Estudo de Caso).

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Graduação defendida por Dirley Aparecido de Moura e aprovada pela Comissão julgadora em 27/09/2011.

ELAINE PRODÓCIMO

ORIENTADORA

ALESSANDRA RODRIGUES GARCIA DE LUCENA

NOME DO COMPONENTE DA BANCA

CAMPINAS - SP

2011

Dedicatória

Dedico esse trabalho aos meus pais Idalino e Elza, ao meu irmão Donizete, às minhas sobrinhas Laura e Isabela, à minha cunhada Tatiana, à Karolaine e à minha namorada Rute com todo carinho e amor!

Dedico a minha orientadora Elaine Prodócimo com todo carinho do mundo!

*Peço desculpas a todos acima, mas quero dedicar em especial a uma pessoa que não está mais presente no nosso meio, mas que me ensinou os verdadeiros valores da vida: amor, carinho, respeito, dedicação, cuidado, solidariedade e justiça, essa obra é sua meu irmão:
Devanir Soares de Moura!*

Agradecimentos

Deixo aqui uma pequena homenagem a todas as pessoas que colaboraram para que essa etapa de vida fosse vencida, digo pequena, pois nem todo o espaço do mundo seria suficientemente grande para expressar a admiração, o carinho e o respeito que tenho por todos aqui mencionados!

A todos da turma noturna de 2007 da FEF, em especial pessoas como Bruna, Adriano, Eduardo, Cezinha, Marcelão, Mariana, Marcela, Larissa, Paulinho, Aninha, Cris, Murilo, Paulinha, Rafael Matheus, Roberto, Rodela, André, Edson, Adriana, Sérgio, Maomé, Leandro, Coutinho, Pinga, Henrique, Modesto, Carol, Cláudio, Lucas, Gaby, Katya, Luly, Rafael Augusto e Ricardão. Ao pessoal do PIBID, TABA, YANMAR (Especialmente ao Toninho, Fernando e Rochinha) e a todos da escola onde realizei essa pesquisa. Ao pessoal do transporte Indaiatuba - Unicamp (noturno).

Aos professores da UNICAMP que contribuíram para o meu crescimento pessoal, profissional e intelectual, além do apoio durante a minha graduação.

A integrante da banca examinadora: Alessandra Lucena pela participação e contribuição.

Aos funcionários da UNICAMP pelo auxílio, sempre que precisei.

A minha orientadora e amiga pela compreensão e apoio durante a execução desse trabalho, se não fosse por você Elaine Prodócimo, não teria conseguido enfrentar tantas dificuldades que apareceram no meio do caminho, muito obrigado!

Aos meus amigos que sempre estiveram comigo: Jones, Fernando, Brunão, Nona, Jacó, Marcão, Tota, Treco, Gil, Pikeno, Ricardo, Macarrão, Alemão, Kléia, Klésia, Nany, Dayane, Keyla e João.

Agradeço em especial a uma pessoa que não está mais presente no nosso meio, mas que me ajudou muito: Keila Mendes Nascimento.

Agradeço aos meus pais Idalino e Elza, ao meu irmão Donizete, às minhas sobrinhas Laura e Isabela, à minha cunhada Tatiana, à Karolaine, à minha namorada Rute por todo apoio, carinho e amor!

Agradeço em especial a uma pessoa que não está mais presente no nosso meio, mas que me ensinou os verdadeiros valores da vida: amor, carinho, respeito, dedicação, cuidado, solidariedade e justiça: Devanir Soares de Moura.

Aos meus parentes e amigos: Eliane, Elzinha, Elealdo, Luizão, Chico, Elizângela, Vanessa, Vânia, Nathália, Isabella, Giovanni, Juliana, Fabiana, Tia Santa, Josy, Laryssa, Dani, Tia Geni, Denise, Luizinho, Lucas, Alice, Renato, Dalila, Bia, Iris, André, Alzira, Paula, Dani, Guga, Robson, Daniel, Tânia, Erich, Gerson, Nayara, Edcarlos, Ana Paula, Juliana, Tio Nico, Tio Tista, ao pessoal de Salto e do Paraná e aos demais parentes e amigos.

Enfim e mais importante, Agradeço a Deus pelas oportunidades que tem me dado desde o meu nascimento e por todo apoio espiritual que sinto em todos os momentos.

LOUCOS E SANTOS

*“Escolho meus amigos não pela pele ou outro arquétipo qualquer, mas pela pupila.
Tem que ter brilho questionador e tonalidade inquietante.
A mim não interessam os bons de espírito nem os maus de hábitos.
Fico com aqueles que fazem de mim louco e santo.
Deles não quero resposta, quero meu avesso.
Que me tragam dúvidas e angústias e agüentem o que há de pior em mim.
Para isso, só sendo louco.
Quero os santos, para que não duvidem das diferenças e peçam perdão pelas injustiças.
Escolho meus amigos pela alma lavada e pela cara exposta.
Não quero só o ombro e o colo, quero também sua maior alegria.
Amigo que não ri junto, não sabe sofrer junto.
Meus amigos são todos assim: metade bobeira, metade seriedade.
Não quero risos previsíveis, nem choros piedosos.
Quero amigos sérios, daqueles que fazem da realidade sua fonte de aprendizagem, mas
lutam para que a fantasia não desapareça.
Não quero amigos adultos nem chatos.
Quero-os metade infância e outra metade velhice!
Crianças, para que não esqueçam o valor do vento no rosto; e velhos, para que nunca
tenham pressa.
Tenho amigos para saber quem eu sou.
Pois os vendo loucos e santos, bobos e sérios, crianças e velhos, nunca me esquecerei de
que "normalidade" é uma ilusão imbecil e estéril.”*

Oscar Wilde

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICES _____ 75

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO À DIREÇÃO
ESCOLAR _____ 75

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS
PROFESSORES _____ 76

LISTA DE ANEXOS

ANEXOS	77
ANEXO 01 - NORMAS DE CONVIVÊNCIA E DISCIPLINARES DA ESCOLA	77
ANEXO 02 - FICHA DE OCORRÊNCIAS DE INDISCIPLINA (FOI)	79
ANEXO 03 - COMUNICAÇÃO DE ADVERTÊNCIA DA ESCOLA	80
ANEXO 04 - CONVOCAÇÃO DOS PAIS DA ESCOLA	81

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	01
Formulação do Problema	02
Objetivo	03
Justificativa	03
2. PRIMEIRO CAPÍTULO: CONCEITOS	05
Disciplina / Indisciplina	05
Autoridade / Poder	05
Moral	07
Anomia / Heteronomia / Autonomia	08
Disciplina / Indisciplina	11
3. SEGUNDO CAPÍTULO: OBSERVAÇÃO DAS AULAS E QUESTIONÁRIOS AOS PROFESSORES	15
Metodologia	15
Observação das aulas	16
Aula 01 D	17
Aula 01 C	18
Aula 02 C	20
Aula 03 C	21
Aula 04 C	22
Aula 02 D	23
Aula 03 D	25
Aula 04 D	25
Aula 05 D	27
Aula 05 C	28
Questionário aos professores	29
Questionário 01 - Professora Shirley de Português	29
Questionário 02 - Professora Mayara de Matemática	30
Questionário 03 - Professora Graziela de Educação Física	31
Análise das aulas e dos questionários	31

Análise das Aulas Observadas	32
Análise dos questionários respondidos pelos professores	35
Indisciplina segundo os professores e como os mesmos lidam com ela	35
4. TERCEIRO CAPÍTULO: QUESTIONÁRIO À DIREÇÃO ESCOLAR E ANÁLISE DOCUMENTAL	41
Questionário à Direção Escolar	41
Análise do questionário respondido pela direção escolar	42
Análise do “Registro de Ocorrência de Indisciplinas”	45
Caderno de Ocorrências Pedagógicas - 8ª Série C - 25/04/2011	46
Caderno de Ocorrências Pedagógicas - 8ª Série D - 25/04/2011	46
Ficha de Ocorrências de Indisciplinas - 8ª Série C - 06/05/2011	47
Ficha de Ocorrências de Indisciplinas - 8ª Série D - 09/05/2011	50
Caderno de Ocorrências Pedagógicas - 8ª Série C - 06/07/2011	52
Caderno de Ocorrências Pedagógicas - 8ª Série D - 06/07/2011	53
Ficha de Ocorrências de Indisciplinas - 8ª Série C - 06/07/2011	54
Ficha de Ocorrências de Indisciplinas - 8ª Série D - 06/07/2011	54
5. QUARTO CAPÍTULO: ANÁLISE GERAL	57
Quadro I - Principais Ocorrências de Indisciplinas escolares	59
8ª Série C	59
8ª Série D	60
Análise dos alunos (caso a caso)	61
8ª Série C	61
8ª Série D	64
Análise geral sobre os alunos	66
6. QUINTO CAPÍTULO: CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	73

INDISCIPLINA NA ESCOLA: ALUNOS CONSIDERADOS INDISCIPLINADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, TAMBÉM SÃO CONSIDERADOS INDISCIPLINADOS NO COTIDIANO ESCOLAR? (UM ESTUDO DE CASO).

MOURA, D. A. (AUTOR). dirleypaco@hotmail.com

PRODÓCIMO, E. (ORIENTADORA). elaine@fef.unicamp.br

Grupo de Estudos e Pesquisas em Agressividade (GEPA) – Faculdade de Educação Física (FEF) – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Campinas, 2011. Pesquisa financiada com recursos próprios.

RESUMO

A presente pesquisa analisou se alunos considerados indisciplinados nas aulas de Educação Física (EF) possuem o mesmo comportamento nos demais momentos do cotidiano escolar em uma escola estadual da cidade de Indaiatuba/SP. Também analisamos o que os professores e a direção da escola entendem por indisciplina escolar e como lidam com ela. Além de uma revisão bibliográfica sobre os principais termos relacionados com a indisciplina escolar. Foram observadas três aulas de EF, uma aula de português e uma aula de matemática em cada uma das duas séries sorteadas (8ª série C e 8ª série D do Ensino Fundamental), totalizando dez aulas acompanhadas. Também foi realizado um questionário com os professores das aulas observadas e com a direção escolar, além de uma análise documental dos registros de ocorrências de indisciplinas na escola. Concluímos que a professora de EF atua de forma heterônoma em relação à indisciplina escolar, usufruindo das punições cabíveis, enquanto as professoras de português e matemática, num primeiro momento buscam o diálogo, entretanto notamos uma confusão no que diz respeito ao conceito de indisciplina entre os professores. Observamos que as professoras de português e matemática citaram desrespeito às regras como indisciplina, já a professora de EF citou aquelas ocorrências que prejudicam o seu trabalho e o processo ensino-aprendizagem, além da falta de interesse dos alunos e não conseguir conviver com regras e em sociedade, sendo o conceito da professora de EF o que mais se aproximou do adotado no presente estudo. Com relação à direção escolar, vemos que a escola num primeiro momento, tenta dialogar e resolver os conflitos existentes de forma autônoma, posteriormente ela assume que sozinha não consegue resolver alguns problemas, e procura ajuda de outros profissionais, num último momento a escola desiste da autonomia e passa a lidar com a indisciplina de forma heterônoma, com punições e sanções expiatórias como advertências escritas, suspensão das aulas ou transferências compulsórias. Após a análise dos questionários, aulas e registros, nós chegamos à conclusão final que alunos considerados indisciplinados nas aulas de EF também são considerados indisciplinados nos demais cotidianos escolares. A didática adotada nas aulas parece influenciar na manifestação da indisciplina.

Palavras-Chaves: 1. Indisciplina escolar. 2. Educação física. 3. Educação moral.

INDISCIPLINE AT SCHOOL: ARE UNDISCIPLINED STUDENTS IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES CONSIDERED UNDISCIPLINED STUDENTS IN SCHOOL DAILY ROUTINE? (A STUDY CASE).

ABSTRACT

This research analyzed if students considered undisciplined in Physical Education (PE) classes have the same behavior on the other contexts within the school daily routine in a state school in the city Indaiatuba, São Paulo. It was also analyzed what teachers and school board direction understand by school indiscipline and how do they deal with it. Besides an academic bibliography overview on the topic, three PE classes, one Mathematic and one Portuguese class, were observed in two sorted grades (8th grade C and 8th grade D in the Ensino Fundamental), totalizing 10 observed classes. A questionnaire answered by the observed teachers and school board and a critical observation on the record of school indiscipline cases completed the material analyzed. We concluded that the PE teacher acts in a heteronomous way, using all the disciplinary measures permitted in the school when cases of indiscipline are faced, while the other teachers prefer the dialogue in a first moment. By this observation, we found out that there is a conflict among the teachers on the idea of what is considered indiscipline. The Portuguese and Mathematics teachers, for example, consider the disrespect to the school rules indiscipline. The PE teacher, on the other hand, consider indiscipline every behavior that compromises her teaching and students' learning process, the lack of interest of the students and the students inability to live in society and respect rules. This last point of view is the one that was considered in this study. The school board, as observed, at a first moment tries to dialogue and try to solve the conflicts with autonomy, then when they assume that they can't solve some problems, they look for specialized help. In the last case, they give up acting with autonomy and starts dealing in a heteronomous way, punishing and sanctioning with written warning, class suspensions or compulsory transferring. After analyzing questionnaires, classes and records, we came with a conclusion that the students considered undisciplined in PE classes are also undisciplined on the other school environments. The method used in class seems to induce the undisciplined behavior.

Key words: School indiscipline; Physical Education; Moral Education.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa analisou os principais estudos existentes na temática da indisciplina, mais especificamente sobre a indisciplina escolar e suas relações com as aulas de Educação Física (EF), analisou-se a situação de alunos que são considerados indisciplinados pelos professores nas aulas de EF, se também são considerados indisciplinados no cotidiano escolar. Também se investigou como a escola lida com os casos de indisciplina. O estudo foi feito com duas turmas de oitava série do ensino fundamental numa Escola Estadual de Indaiatuba/SP.

Esse tema foi pesquisado a partir de uma análise de estudos sobre o termo indisciplina e de um trabalho de campo que envolveu a observação de três aulas de EF de duas turmas diferentes e de duas aulas de outras disciplinas dentro da sala de aula dessas mesmas turmas, o foco da observação foi a participação dos alunos nessas aulas e sobre o comportamento geral dos mesmos, após essa análise foi passado um questionário para os professores das aulas observadas e para a direção escolar, sobre itens relacionados com a indisciplina escolar, por fim foi analisado o comportamento geral dos alunos identificados como indisciplinados pelos respectivos professores através de uma análise documental dentro da escola pela “Ficha de Ocorrências de Indisciplinas (FOI)¹” e pelo “Caderno de Ocorrências Pedagógicas (COP)²”.

No primeiro capítulo apresentamos alguns aspectos sobre indisciplina escolar, baseados na revisão bibliográfica de diversos autores que trabalham com a moralidade infantil, e com temas relacionados à indisciplina escolar (Almeida, Aquino, Araújo, Carvalho, Guirado, Guimarães, La Taille, Macedo, Menin, Passos, Piaget, dentre outros). Mostramos também alguns dos principais conceitos sobre disciplina e sua negação (indisciplina), autoridade, poder e moral.

No segundo capítulo explicitamos a pesquisa de campo realizada nas aulas de Educação Física e de outras disciplinas. E o questionário entregue para os professores dessas turmas. Nesse capítulo relacionamos as aulas de educação física com as aulas de outras disciplinas comparando as principais diferenças e semelhanças sobre a indisciplina nessas aulas e nos questionários respondidos pelos professores.

No terceiro capítulo temos uma análise junto à direção da escola, e seus registros de indisciplinas, sobre o comportamento dos alunos considerados indisciplinados

¹ Ficha onde se registram as ocorrências de indisciplina dos alunos na escola.

² Caderno onde se registram as ocorrências pedagógicas dos alunos na escola.

pelos professores ou através das aulas acompanhadas, bem como o questionário para a direção escolar.

No quarto capítulo verificamos os dados coletados, em um exame comparativo entre eles, além de explicitar como o comportamento dos alunos estudados pôde ser conceituado, utilizando os referenciais teóricos do primeiro capítulo e se são ou não considerados alunos indisciplinados, segundo a definição adotada para a pesquisa. Procurando dessa forma, relacionar o comportamento dos alunos nas aulas de Educação Física com o seu cotidiano escolar e se alunos considerados indisciplinados nas aulas de EF, são também considerados indisciplinados nos demais espaços escolares. A análise de dados foi feita a partir da triangulação dos dados proposta por Triviños (1987).

No quinto e último capítulo concluímos a pesquisa com base em todo o estudo realizado, através das análises, tanto documental, como dos dados coletados na pesquisa.

Formulação do Problema

Há muito a indisciplina deixou de ser um evento esporádico e particular no cotidiano das escolas brasileiras, tendo se tornado um dos maiores obstáculos pedagógicos nos dias atuais. Assim, a maioria dos educadores busca a forma apropriada de atender e / ou administrar o ato indisciplinado. Compreender ou reprimir? Encaminhar ou Ignorar? (AQUINO, J. G. 1996, Capa).

Com base nas informações citadas na introdução e acima, o problema consiste em responder a questões como: os alunos considerados indisciplinados o são em diferentes contextos escolares? Como se comportam nas aulas de EF em que o movimento é permitido e os alunos sentem-se “mais livres”? Como são tratados esses alunos pela instituição escola? Para responder a essas perguntas, buscamos conceituar alguns termos relacionados ao tema, e analisamos de forma comparativa, visando identificar se alunos são indisciplinados em todos os diferentes momentos da rotina escolar, ou se há diferenças dependendo do contexto em que esses alunos se encontram.

Consideramos essa análise de suma importância para podermos estabelecer algumas formas de lidar com a indisciplina, além de descobrir suas possíveis causas em determinados espaços e contextos sociais e culturais. Se algum aluno é indisciplinado em todas as suas condutas escolares, possivelmente há uma causa específica generalizada a todos os contextos, mas se algum aluno é considerado indisciplinado em uma atividade escolar e em

outra não, provavelmente o problema está na atividade em si, e no significado que ela tem para o aluno.

Entretanto confunde bastante o termo indisciplina com uma resistência, uma forma de contestar as regras que foram impostas e não discutidas democraticamente, uma maneira de não concordar com a metodologia das aulas. Portanto analisamos também se o que os professores e a direção da escola consideram como indisciplina, é realmente um ato de desrespeito às convivências harmoniosas entre a comunidade escolar, ou se é uma forma de resistir a algo que os alunos não concordam.

Objetivo

O objetivo dessa pesquisa foi analisar as condutas de alunos em diferentes contextos escolares com foco na indisciplina. De forma mais específica: analisar se alunos que são considerados indisciplinados pelos professores nas aulas de Educação Física, ao mesmo tempo são considerados indisciplinados no restante do cotidiano escolar. Também investigar como a escola lida com os casos de indisciplina.

Justificativa

Por ser um tema cada vez mais presente em todas as escolas, considero tal assunto de primordial importância para todos os programas didático-pedagógicos, algo que deve ser considerado e estudado como um desafio crescente que deve ser enfrentado.

A questão da disciplina/indisciplina pode influenciar de maneira significativa para a formação de cidadãos críticos, comprometidos com a transformação da realidade do país, com a superação de problemas, para que sejam pessoas cooperativas e com a responsabilidade de estar inseridos em um todo (em que as atitudes individuais possuem implicações nesse todo), para que os alunos possam ter uma vivência escolar em que prevaleça o respeito mútuo, e que as atividades sejam realizadas em um ambiente democrático.

Segundo AQUINO, (1996, p. 7):

Por se tratar de um tema bastante recorrente na prática diária dos protagonistas escolares, é curioso que ele seja infrequente na literatura especializada – talvez pelo fato mesmo de ser um tema transversal àqueles usualmente visitados pelos teóricos da área educacional.

Portanto por ser algo que fica em segundo plano nas pesquisas didáticas e pedagógicas, ainda há poucos estudos relacionados ao tema, então outra justificativa para o presente estudo é ampliar as pesquisas sobre um assunto relevante numa área em que há pouca literatura especializada, embora atualmente a temática tenha sido ligeiramente mais abordada.

A pesquisa pretendeu também que a indisciplina escolar seja mais bem compreendida e assim possa ser trabalhada de forma mais adequada, para que as aulas de Educação Física e de outras disciplinas sejam mais aproveitadas, seja para a troca e construção de conhecimentos específicos da área, seja para temas transversais.

A indisciplina é uma reclamação constante de muitos professores, nos contextos escolares é um tema cuja discussão toma boa parte do tempo, conforme cita Garcia, (2006, p. 123):

Nas escolas, diante das expressões de indisciplina, padecem os educadores, sem talvez um projeto de ação alternativo, e ainda por conquistar uma formação mais adequada e que lhes proporcione melhores recursos para enfrentar os tantos desafios que encontram no ambiente educacional. No ambiente escolar, as indisciplinas, particularmente nas últimas décadas, teriam se tornado expressões usuais, rupturas com as quais os professores precisam conviver em sala de aula.

Nesses mesmos contextos notam-se as diferenças das reclamações entre os professores de EF e os outros segmentos da escola, por conseguinte a seguinte pesquisa visa também compreender o porquê dessas diferenças, além de contribuir para que todas as partes da escola possam entender, discutir e lidar melhor com o problema da indisciplina.

Conseqüentemente o tema da pesquisa é importante, e logo essas relevâncias, e implicações pedagógicas que as indisciplinas geram são alguns dos principais fatores que contribuiriam para a escolha do assunto.

PRIMEIRO CAPÍTULO: CONCEITOS

Nesse capítulo abordamos alguns dos principais conceitos sobre disciplina, indisciplina, autoridade, poder e moral, para tanto apresento revisão de alguns estudos que discutem a indisciplina escolar e esses termos, além de dicionários, entre outras obras.

Disciplina/Indisciplina

Muito se fala hoje em dia sobre a indisciplina, mas afinal o que seria esse “monstro pedagógico” que muitos educadores se referem como um dos, senão o principal problema existente nas escolas brasileiras. Antes de apresentarmos alguns conceitos sobre indisciplina procuramos nos ater brevemente a outras expressões comumente utilizadas e altamente relacionadas com ela, não cabe aqui uma discussão exaustiva sobre esses termos, mas sim explicitarmos os significados que adotaremos.

Em primeiro lugar procuramos discutir autoridade e poder, quais suas definições mais recorrentes e como iremos utilizar essas expressões no presente estudo, é interessante a confusão que as pessoas fazem entre esses dois conceitos, No II COPPEM (2011), Garcia numa conferência sobre indisciplina escolar cita: “As pessoas confundem autoridade com poder”... “Os professores querem mais poder, mas sentem mais falta de autoridade”. (Informação Verbal)³. Portanto o que seria autoridade e o que seria poder?

Sobre autoridade Durozoi e Roussel, (1993, p. 46) expõem:

Em psicologia social, a noção designa a ascendência moral e o poder de irradiação daquele que se impõe aos outros sem coerção. No limite, a autoridade compreendida desse modo confunde-se com o poder carismático. Quando a autoridade baseada no prestígio de um homem se exerce no domínio do saber, ocorre então um entrincheiramento atrás do argumento de autoridade, que consiste em estabelecer uma asserção ou em fundar uma doutrina sem prova racional. No campo político, trata-se do poder - institucionalizado ou não - de comandar...

Vimos que até na definição da obra acima o termo pode confundir-se com o “poder carismático”. Ainda sobre essa palavra, analisamos o que retrata Michaelis, (2001, p. 99):

...1 - Direito ou poder de mandar. 2 - Poder político ou administrativo. 3 - Representante do poder público. 4 - Capacidade, poder. 5 - Pessoa que tem grande

³ Informação concedida por Joe Garcia no II Congresso de Pesquisas em Psicologia e Educação Moral.

conhecimento em determinado assunto. 6 - Influência que uma pessoa tem sobre as outras.

Adotamos como conceito de autoridade o que reflete Arendt (1994, p. 37):

A **autoridade**... pode ser investida em pessoas - há algo como a autoridade pessoal, por exemplo, na relação entre a criança e seus pais, entre aluno e professor, ou pode ser investida em cargos como, por exemplo, no Senado romano... ou em postos hierárquicos da Igreja... *Sua insígnia é o reconhecimento inquestionável por aqueles a quem se pede que obedeam; nem a coerção nem a persuasão são necessárias... Conservar a autoridade requer respeito pela pessoa ou pelo cargo. O maior inimigo da autoridade é, portanto, o desprezo, e o meio mais seguro para miná-la é a risada.* (Negrito - Grifo da autora, Itálico - Grifo Nosso).

Sobre “poder”, explicitaremos como essa palavra será concebida no presente estudo. A respeito dessa expressão Durozoi e Roussel, (1993, p. 372) citam:

O verbo é sinônimo de ter a possibilidade, o direito ou a permissão. O substantivo tem um sentido mais forte: praticamente sinônimo de **potência**, designa a capacidade de (em particular legal ou moral) de (SIC) agir, ou o exercício de uma autoridade (que, quando se evoca um poder pessoal, tende ao arbitrário). Daí, no sentido concreto, a instituição que exerce essa autoridade...

Arendt (1994, p. 32) cita autores que relacionam o poder com a violência, seja no sentido da violência ser uma forma de poder ou vice - e - versa: “... Em outras palavras, enquanto os autores acima citados definem a violência como a mais flagrante manifestação do poder, Passerin d’Entrèves define o poder como uma forma de violência mitigada. Em última análise isso vem a ser o mesmo...”.

Não concordamos que violência e poder sejam um a forma do outro, há diferenças significativas no exercício de um deles, a nosso ver para a violência é necessário o uso do vigor enquanto que para o poder não. Vigor, aqui visto como descreve Arendt (1994, p. 37): “... designa algo no singular, uma entidade individual; é a propriedade inerente a um objeto ou pessoa e pertence ao seu caráter, podendo provar-se a si mesmo na relação com outras coisas ou pessoas, mas sendo essencialmente diferente delas...”.

Vemos aqui mais uma confusão de termos, agora poder como violência, ou seja, as expressões autoridade, poder e violência são confundidas entre si por diversas vezes, elas possuem algumas relações, mas não são sinônimas, sobre isso:

Penso ser um triste reflexo do atual estado da ciência política que nossa terminologia não distinga entre palavras-chave tais como “poder” [*power*], “vigor” [*strenght*], “força” [*force*], “autoridade” e , por fim, violência - as quais se referem a fenômenos distintos e diferentes, e que dificilmente existiriam se assim não fosse... Poder,

vigor, força, autoridade e violência seriam simples palavras para indicar os meios em função dos quais o homem domina o homem; são tomados por sinônimos porque têm a mesma função. Somente quando os assuntos públicos deixam de ser reduzidos à questão do domínio é que as informações originais no âmbito dos assuntos humanos aparecem, ou, antes, reaparecem, em sua autêntica diversidade. (ARENDDT 1994, p. 36 - Grifos da autora).

Notamos que poder, autoridade e outros termos possuem relações, principalmente históricas, contudo não são conceitos idênticos e possuem significados diversos, sobre poder:

O *poder* corresponde à habilidade humana não apenas para agir, mas para agir em concerto. O poder nunca é propriedade de um indivíduo; pertence a um grupo e permanece em existência apenas na medida em que o grupo conserva-se unido. Quando dizemos que alguém está “no poder”, na realidade nos referimos ao fato de que ele foi empossado por um certo número de pessoas para agir em seu nome. A partir do momento em que o grupo, do qual se origina o poder desde o começo... desaparece, “seu poder” também se esvanece... (ARENDDT 1994, p. 36 - Grifo da autora).

Num estudo sobre as relações de poder e indisciplina, baseado nos conceitos de poder de Foucault, Guirado, (1996, p. 60) cita o que adotamos aqui como conceitos de poder e política:

...Poder é exercício regional de forças, sempre móveis e mutáveis, do interior das relações que se estabelecem...

Política e poder tornam-se, com Foucault, dois termos intimamente relacionados, que significam ação; mas não ação unilateral, de fora para dentro, exercida sempre pelo mesmo grupo sobre um outro que fica desprovido de força e totalmente paralisado, sem possibilidade de retorno; não são ações exclusivas de autoridades. *Política e poder atravessam as relações cotidianas de todo e qualquer grupo, de qualquer dupla (por isso dissemos acima que o poder é regional) e seus efeitos de caráter mais global se devem ao arranjo das regiões de poder assim constituídas.* (Grifo Nosso).

Muito se fala sobre as relações entre indisciplina e a prática dos bons costumes, os valores que deixaram de existir, a inversão dos mesmos, entre outros discursos recorrentes no meio dos protagonistas do cenário educacional, portanto outro termo que merece destaque é “Moral”, Durozoi e Roussel, (1993, p. 329-330) expõem como Moral: “Conjunto de regras de conduta próprias a uma época ou a uma cultura, ou consideradas como universalmente válidas...” Ainda sobre esse termo é interessante o que observamos em Abbagnano, (2000, p. 682): “... Objeto da Ética, conduta dirigida ou disciplinada por normas...” Sobre Moral e Respeito Piaget, (1999, p. 5) faz uma observação primordial:

São esses dois tipos de respeito que nos parecem explicar a existência de duas morais cuja oposição se observa sem cessar nas crianças. De modo geral, pode-se afirmar que o respeito unilateral, fazendo par com a relação de coação moral, conduz, como Bovet bem notou, a um resultado específico que é o sentimento de dever. Mas o dever primitivo assim resultante da pressão do adulto sobre a criança permanece essencialmente *heterônomo*. Ao contrário, a moral resultante do respeito mútuo e das relações de cooperação pode caracterizar-se por um sentimento diferente, o sentimento do *bem*, mais interior à consciência e, então, o ideal da reciprocidade tende a tornar-se inteiramente *autônomo*. (Grifos do Autor).

Assim Piaget (1999) acaba classificando moral de duas formas diferentes, a moral do respeito unilateral e a moral da cooperação, notamos no trecho acima a presença de alguns termos como heterônomo e autônomo, em referência aos estágios do desenvolvimento moral proposto por Piaget: anomia, heteronomia e autonomia. Portanto antes de continuar explicitando outras definições sobre moral, devemos nos ater brevemente a essas palavras para uma melhor compreensão das mesmas e suas relações com a moral. Sobre esses conceitos, Menin, (1999, p. 40) pautada nos conceitos de Piaget afirma:

Heteronomia significa ser governado por outros, fora de nós e significa que quando não houver outros a nos mandar, ameaçar, punir, podemos ficar “sem governo” e assim fazemos tudo o que nos der na telha!...Por outro lado, quando decidimos seguir certas regras, normas ou leis por vontade própria independente das conseqüências externas imediatas, estaremos sendo autônomos.

Araújo, (1996, p. 104) retrata o significado etimológico das palavras anomia, heteronomia e autonomia:

O sufixo *nomia*, comum aos três termos, vem do grego *nomos*, e significa regras. Assim, quando se fala de *a-nomia*, pela presença do prefixo *a*, refere-se a um estado de ausência de regras, característico, por exemplo, do recém-nascido, que não concebe as regras da sociedade e não sabe o que deve ou não ser feito. O prefixo *hetero* significa vários, e isso leva à compreensão da *hetero-nomia* como um estado em que a criança já percebe a existência das regras, mas sua fonte (de onde emana) é variada; ela sabe que existem coisas que devem ou não ser feitas, e quem as determina são os outros. Finalmente tem-se a *auto-nomia*, e significa que o sujeito sabe que existem regras para se viver em sociedade, mas a fonte dessas regras está nele próprio, como sugere o prefixo *auto*.

Entretanto Araújo mostra que quando se tem apenas a visão etimológica desses termos, algumas vezes se esquece do sufixo *nomia*, e a escola acaba enxergando a autonomia como se o aluno fizesse o que é certo segundo suas próprias idéias, não considerando a vida em sociedade. Portanto o mesmo autor faz uma análise dos referidos termos sob a ótica das teorias da moralidade, são esses conceitos apresentados abaixo sobre anomia, heteronomia e autonomia que adotamos para o presente estudo:

Tentando clarear esses conceitos, numa perspectiva psicológica, o sujeito que age *autonomamente é aquele em que a fonte das regras está em si próprio, em sua capacidade racional de discernir entre o certo e o errado*. O que o diferencia do *sujeito da anomia*, que também age de acordo com o que considera certo, é que *enquanto a ação do segundo tem por princípio seus interesses pessoais, desconsiderando as regras sociais, o primeiro age racionalmente levando sempre os outros e seus direitos em consideração*, baseando suas ações em princípios de universalidade e justiça.

Entre essas duas concepções fica o sujeito da heteronomia, que age de acordo com os outros. A fonte das regras é externa a ele, e quem sabe o que é certo ou errado, por exemplo, são os pais, os professores, Deus etc. (ARAUJO, 1996, p. 106 - Grifo Nosso).

Araújo mostra que a autonomia não é simplesmente transmitida num passe de mágica e sim uma construção, primeiro o sujeito passa por uma anomia, em seguida uma heteronomia para finalmente conseguir a autonomia esperada, entretanto segundo esse autor essa passagem existe como possibilidade e poucas pessoas conseguem de fato atingir a autonomia moral, (muitos até atingem a autonomia, mas essa é utilizada para práticas não corretas moralmente falando) para isso seria necessária uma integração entre ação e juízo moral, sobre isso:

Em resumo, a integração entre ação e juízo moral será possível, para Piaget, quando o sujeito se sentir obrigado racionalmente, por uma necessidade interna, a agir moralmente, de acordo com princípios universais de justiça e igualdade. Esse nível de desenvolvimento ideal da autonomia moral dificilmente poderá ser alcançado por sujeitos que vivam constantemente em ambientes de coação e respeito unilateral, uma vez que esse tipo de relação é irreduzível à moral do bem. Somente poderão construí-la lentamente (como possibilidade) os indivíduos que tenham oportunidade de estabelecer relações interindividuais com base na cooperação, na reciprocidade e no respeito mútuo. (ARAUJO, 1996, p. 110).

Fica claro acima um dos caminhos para se chegar à autonomia moral, e vemos que esse caminho passa pelo respeito mútuo. A moral deve considerar a cultura de todos, entretanto não pode passar por cima de direitos considerados universais, pois se assim fosse nunca conseguiríamos um conceito universal de moral, ele poderia variar de cultura para cultura e atingir formas impraticáveis e impensáveis em que o respeito mútuo não seria possível, porque todos defenderiam seus costumes sem respeitar o dos outros, é válido que nos atentemos para o que cada povo ache “certo”, entretanto para vivermos em sociedade numa civilização precisamos de normas comuns, sobre isso, Menin, (1999, p. 38) cita algo que adotamos aqui nesse estudo como um dos conceitos de moral escolhidos, que chamaremos de “moral universal”:

A moral tem que indicar como “bom” ou como “certo” algo que possa aparecer assim (bom, certo) para o maior número de pessoas possível, ou seja, para toda e qualquer pessoa desse mundo, em qualquer lugar. A moral indicaria, como princípio, um dever necessário a todos, assim, universal!...Kant...está nos dizendo...que para sermos moralmente corretos basta agirmos de acordo com “motivos racionais” que concordemos (possamos querer) que sejam motivos possíveis para toda e qualquer pessoa!... (Grifo Nosso).

Ou seja, “Entende-se então que existem princípios éticos universais, não negociáveis, tais como a justiça, a honestidade, a dignidade, igualdade, entre outros...” (ALMEIDA, 2009, p. 28).

Notamos nas discussões até aqui apresentadas, a presença de outras duas definições de moral, segundo Araújo (1996, p. 104): “Uma das idéias mais difundidas no meio escolar coloca a autonomia como um dos objetivos máximos da educação...”, entretanto segundo esse mesmo autor, como citado acima, a educação das crianças passa por uma fase heterônoma, o problema está, a nosso ver, que as escolas muitas vezes trabalham apenas com esse tipo de moral, portanto consideramos nesse estudo as duas definições de moral como válidas e conseqüentemente adotamos mais esses dois conceitos que chamaremos de “moral heterônoma” e “moral autônoma” respectivamente:

Piaget revolucionou o mundo pedagógico e social ao mostrar que havia duas morais. Uma marcada pela heteronomia, pela pressão da geração mais velha sobre a mais nova, ou seja, caracterizada pelo respeito unilateral, por leis adultas, impostas aos mais jovens. A outra moral seria marcada pela autonomia, ou seja, pelo respeito mútuo conquistado duramente pelas crianças nas trocas entre iguais, sendo as regras dele resultantes e expressando uma construção genuína e importante para o desenvolvimento da criança... (MACEDO, 1999, p. 178. Grifo Nosso).

Foi necessária a adoção de três conceitos sobre moral no presente estudo, porque em primeiro lugar acreditamos na universalidade da moral baseada em princípios assim desejáveis, para que os combinados e normas escolares não passem por cima deles, como por exemplo, não podemos combinar que em determinado lugar será permitido roubar. Em segundo lugar não é possível descartar o respeito unilateral e nem o respeito mútuo, em outras palavras, eles não são excludentes e sim complementares, sobre isso, Macedo (1999, p. 192) cita:

Atentemos para o que já foi dito: respeito unilateral e mútuo expressam duas formas de organização das relações entre pessoas; qualificam duas estruturas e duas funções complementares de interdependência. Não é porque se critica o respeito unilateral sem sentido, ainda que tendo uma função estruturante no sistema que devemos julgar ser possível prescindir desse tipo de respeito. Crianças pequenas dependem de seus pais e professores. Não têm nível cognitivo nem condição sócio-afetiva para tomar certas decisões, as quais supõem uma estrutura ou compreensão do nível

superior. Em outras palavras, não se trata de substituir o respeito unilateral pelo mútuo; não se trata de reduzir tudo a um contexto de trocas entre iguais, como se não houvesse diferenças entre crianças e adultos. Nesses termos, o respeito unilateral é tão importante quanto o respeito mútuo...

Por isso que adotamos os três conceitos de “moral” citados acima e trataremos a indisciplina norteada por esses conceitos de “moral”, “autoridade”, “poder”, “anomia”, “heteronomia” e “autonomia”.

Voltamos agora ao tema central da pesquisa e tentamos a difícil tarefa de conceituar e adotar uma definição de disciplina/indisciplina para o presente estudo, afinal o que seria uma indisciplina dos alunos, seria um desrespeito às regras de convivência harmoniosa dos mesmos ou uma forma deles exercerem sua autoridade e poder frente aos docentes, ou seja, criarem um espaço de diálogo que tantas vezes são negados pelos professores, diretores e pela instituição escolar, um grito desesperado dos alunos com o intuito de mostrar que estão ali e não concordam com certas práticas?

Não temos aqui a intenção de responder essa questão, visto a profundidade da mesma, apenas mostramos qual será o aspecto da indisciplina escolar abordado no presente estudo.

Segundo Michaelis, (2001, p. 303): Disciplina: “... 2 Relação de subordinação do aluno para com o professor; observância de preceitos ou ordens escolares: *Disciplina escolar (...)* 5 Obediência à autoridade...” (Grifo do dicionário); Indisciplina⁴: “... 1 Falta de disciplina. 2 Ato ou dito contrário à disciplina. 3 Desobediência, desordem, rebelião.”

Observando a definição do dicionário acima para disciplina, notamos como sendo a subordinação dos alunos, ou seja, uma obediência dos mesmos à autoridade docente e às ordens escolares. Já em relação à indisciplina, o dicionário trata como a falta de disciplina e uma desobediência, desordem e rebelião, ou seja, uma mobilidade do aluno que é normalmente condenável pelos professores e pela instituição escolar, como cita Freire (2009, p. 9): “O interessante é que nós, professores, não suportamos a mobilidade da criança, mas queremos que ela suporte nossa imobilidade.” Pelo ponto de vista do dicionário acima, disciplina seria algo necessário e a indisciplina atrapalharia a relação ensino/aprendizagem. Entretanto consideramos de vital importância analisar outras definições, seguem abaixo algumas delas.

Na definição de Abbagnano, (2000, p. 289) Disciplina: “... 2. Função negativa ou coercitiva de uma regra ou de um conjunto de regras, que impede a transgressão à

⁴ Ibidem. p. 471

regra...” vemos a disciplina como uma função negativa, uma regra que impede a transgressão às regras, é importante para as conveniências harmoniosas um respeito às normas ditas morais, mas o que notamos em diversos regimentos escolares são diversas regras convencionais impostas pela autoridade docente sem discussão democrática, uma transgressão a esse tipo de norma pode muitas vezes ser benéfica para uma avaliação das práticas pedagógicas dos professores e da própria escola, é necessário avaliar quais regras estão presentes, quais as origens e os significados das mesmas. Piaget (1999, p. 12) comentando sobre a disciplina, observa que há a presença de duas regras: “No que concerne à disciplina, por exemplo, há não somente um, mas dois tipos de regras: a regra exterior, aceita pelo respeito unilateral; e a regra interior, devida ao acordo mútuo.” A primeira forma de disciplina descrita corresponde a moral heterônoma, enquanto a segunda a moral autônoma. Portanto devemos perseguir as regras elaboradas de acordo com uma necessidade e de forma democrática com a participação dos alunos.

É importante considerar as necessidades dos alunos perante a escola e o significado que tanto ela, como suas regras possuem para os mesmos, assim não é possível que as normas escolares sejam respeitadas mutuamente, sem que elas possuam algum significado aos alunos, segundo La Taille, (1996, p 10):

De fato, o que é disciplina? O que é sua negação, *indisciplina*? Não é tão simples. Se entendermos por disciplina comportamentos regidos por um conjunto de normas, a indisciplina poderá se traduzir de duas formas: 1) a revolta contra estas normas; 2) o desconhecimento delas. No primeiro caso, a indisciplina traduz-se por uma forma de desobediência insolente; no segundo, pelo caos dos comportamentos, pela desorganização das relações. Aproveito para dizer que, hoje, o segundo caso parece-me valer. (Grifo do autor).

Notamos acima que muitas vezes a indisciplina se traduz como revolta ou desconhecimento acerca das normas escolares, o que justifica que as regras presentes nas escolas sejam elaboradas, discutidas e constantemente avaliadas e modificadas de acordo com as necessidades presentes, para que as mesmas sejam respeitadas e conhecidas por alunos, professores, diretores, funcionários, entre outros, diminuindo os casos de indisciplina. Com relação à indisciplina e à disciplina Aquino, (1996, p 48-49; 53) cita:

Ora, não é possível assumir que a indisciplina se refira ao aluno exclusivamente, tratando-se de um problema de cunho psicológico/moral. Também não é possível creditá-lo totalmente à estruturação escolar e suas circunstâncias sócio-históricas. Muito menos atribuir a responsabilidade às ações do professor, tornando-a um problema de cunho essencialmente didático-pedagógico. A nosso ver, a indisciplina configura como um fenômeno transversal a estas unidades conceituais (professor/aluno/escola) quando tomadas isoladamente como

recortes do pensamento. Ou melhor, indisciplina é mais um dos efeitos do *entre pedagógico*, mais uma das vicissitudes da relação professor-aluno... (grifos do autor)... Anteriormente, disciplina evocava silenciamento, obediência, resignação. Agora, pode significar movimento, força afirmativa, vontade de transpor os obstáculos.

Guimarães (1996, p. 79) contribui para a questão afirmando que:

Na sua ambigüidade, a indisciplina não expressa apenas ódio, raiva, vingança, mas também uma forma de interromper as pretensões do controle homogeneizador imposto pela escola. Tanto nas brigas (envolvendo alunos, professores e diretores) como nas brincadeiras, existe uma duplicidade que, ao garantir a expressão de forças heterogêneas, assegura a coesão dos alunos, pois eles passam a partilhar de emoções que fundam o sentimento da vida coletiva.

Observando as definições acima, notamos que o fenômeno da indisciplina é algo recorrente e que pode possuir diversos significados, deve ser por isso que na minha experiência como funcionário público de uma escola do Estado de São Paulo entre meados de 2008 e começo de 2011, por diversas vezes observei uma confusão de termos nos diálogos dos professores, que colocavam tudo no mesmo conceito, ou seja, conversas, conflitos, agressões físicas e verbais, discussões, falar ao celular, o movimentar-se pela sala de aula, ouvir músicas, discutir com o amigo sobre a aula, não fazer a tarefa, entre outras ocorrências, tudo se definia como indisciplina. É visível o quanto indisciplina pode abranger um grande número de situações e também como esse conceito varia, seja individualmente, socialmente ou culturalmente, é algo muito amplo que pode ter vários significados de acordo com uma possibilidade infinita de variáveis:

Conforme já mencionamos, as idéias acerca da indisciplina estão longe de serem consensuais. Isto se deve não somente à complexidade do assunto e à marcante ausência de pesquisas que contribuam no refinamento do estudo deste problema, mas também à multiplicidade de interpretações que o tema encerra. O próprio conceito de indisciplina, como toda criação cultural, não é estático, uniforme, nem tampouco universal. Ele se relaciona com o conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre as diferentes culturas e numa mesma sociedade: nas diversas classes sociais, nas diferentes instituições e até no plano individual a palavra indisciplina pode ter diferentes sentidos que dependerão das vivências de cada sujeito e do contexto em que forem aplicadas. Como decorrência, os padrões de disciplina que pautam a educação das crianças e jovens, assim como os critérios adotados para identificar um comportamento indisciplinado, não somente se transformam ao longo do tempo como também se diferenciam no interior da dinâmica social. (REGO, 1996, p. 84).

Notamos que a citação acima é de 1996, portanto é necessário considerar que após essa data o tema tenha sido ligeiramente mais abordado, entretanto acredito que boa parte do que os educadores entendem como indisciplina poderia ter outra atribuição, e

considerando a enorme abrangência dessa palavra é necessária uma adoção e delimitação do que é indisciplina para o presente estudo, conseqüentemente adota-se aqui a seguinte definição de Rego, (1996, p. 87) para disciplina/indisciplina escolar:

Partindo destas premissas, no plano educativo, um aluno *indisciplinado* não é entendido como aquele que questiona, pergunta, se inquieta e se movimenta na sala⁵, *mas sim como aquele que não tem limites, que não respeita a opinião e sentimentos alheios, que apresenta dificuldades em entender o ponto de vista do outro e de se autogovernar* (no sentido exposto por Vygotsky, 1984), *que não consegue compartilhar, dialogar e conviver de modo cooperativo com seus pares. Neste caso, a disciplina não é compreendida como mecanismo de repressão e controle, mas como um conjunto de parâmetros (elaborados pelos adultos ou em conjunto com os alunos, mas principalmente internalizado por todos), que devem ser obedecidos no contexto educativo, visando a uma convivência e produção escolar de melhor qualidade.* Deste ponto de vista, a disciplina é concebida como uma qualidade, uma virtude (do indivíduo ou de um grupo de alunos) e, principalmente, como um objetivo a ser trabalhado e alcançado pela escola. **Como decorrência, a disciplina, ao invés de ser compreendida como um pré-requisito para o aproveitamento escolar, é encarada como resultado (ainda que não exclusivo) da prática educativa realizada na escola.** (Grifo Itálico – Nosso) (Grifo Negrito - da Autora).

⁵ Isto porque entendemos que, no processo de construção de conhecimento, os alunos devam ter participação ativa. Sendo assim, as inquietações, as movimentações em sala, as interações entre as crianças, não se confundem com atos indisciplinados já que são indicadoras de envolvimento por parte dos alunos. (Nota da autora).

SEGUNDO CAPÍTULO: OBSERVAÇÃO DAS AULAS

Metodologia

O estudo foi realizado em uma escola da rede pública de ensino de Indaiatuba/SP (Escola Estadual) com duas classes de oitava séries, o critério da escolha da escola foi pelo aceite da mesma em participar do estudo e por ser município de residência do pesquisador.

Para a realização da pesquisa foram adotados os seguintes procedimentos:

1. Pesquisa de campo nas aulas de EF e de outras disciplinas:

1.1. Observação de duas aulas de Educação Física e duas aulas de outras disciplinas de duas oitavas séries de ensino fundamental. As duas turmas participantes do estudo foram sorteadas entre as sete turmas de 8ª séries da escola, escolhemos a 8ª série, pois nosso intuito era de atuar com os adolescentes e normalmente essa série é composta por tal faixa etária e na escola onde realizamos a pesquisa na época da elaboração do projeto não possuía ensino médio com aulas de educação física. Nessas observações foram analisados comportamentos relacionados ao que comumente é considerada indisciplina escolar. Foram estabelecidas duas aulas, pois, assim, pôde-se verificar a recorrência de casos de indisciplina e verificar se uma determinada situação deu-se como fato único ou se repete ao longo das aulas. Apesar de inicialmente a proposta ser de observações de quatro aulas de educação física, sendo duas de cada turma, no total foram observadas seis aulas de educação física, sendo três de cada turma, devido que as aulas inicialmente observadas terem sido teóricas e acabaram se assemelhando às aulas das outras disciplinas.

1.2. Questionário com o professor de Educação Física e com outros dois professores das outras disciplinas observadas. Para a escolha das aulas observadas utilizou-se um sorteio, como critério da inclusão dos professores no sorteio foi utilizado: ser efetivo na posição e não ter passado por licença por período maior de um mês no semestre anterior à pesquisa e aceitar participar do estudo. O roteiro utilizado foi:

- Quais grupos de alunos o professor encontra em sua aula (disciplinados, indisciplinados, participativos, agitados, bagunceiros, violentos, dentre outros)?
- Quais alunos o professor considera indisciplinados?
- Como o professor trabalha com a indisciplina nas suas aulas?
- O que o professor entende por indisciplina? Dê algum exemplo.

- Outra informação que julga necessária?

2. Questionário entregue à Direção da Escola e análise do “Registro de Ocorrências de Indisciplinas”:

2.1. Questionário com a direção da escola, no qual se indagou o seguinte:

- Os alunos listados abaixo são indisciplinados no cotidiano escolar? Em quais momentos? (Nessa questão foram listados os alunos considerados indisciplinados no questionário com os professores e a partir das observações realizadas nas aulas).

- Quais alunos das turmas 8ª série___ e 8ª série___ (turmas sorteadas) a Direção Escolar considera indisciplinados?

- Como a Direção da Escola trabalha com os alunos Indisciplinados?

- O que a direção Escolar entende por indisciplina? Dê algum exemplo.

- Outra informação que julgar necessária?

2.2. Análise no Caderno de Ocorrências de Indisciplinas, quais as principais ocorrências desses alunos e quais os procedimentos adotados pela escola.

Observação das Aulas

A escolha das turmas se deu através de um sorteio dentre as oitavas séries existentes na escola, com isso as turmas sorteadas foram a oitava série C e a oitava série D, dentre essas turmas os professores que davam aulas para ambas as turmas, efetivos e que não passaram por licença por período maior de um mês no último semestre, participaram do sorteio para terem suas aulas observadas e responder os questionários, além da professora de Educação Física dessas turmas.

Foram sorteadas as professoras de português e matemática das referidas turmas, houve um contato inicial com as professoras para a apresentação da pesquisa, ambas concordaram em participar e as duas assinaram o TCLE, além do contato com a professora de EF que também concordou em participar e assinou o TCLE. Segue no apêndice A o TCLE para a direção escolar e no apêndice B o TCLE para os professores. O projeto passou pelo comitê de ética sendo considerado aprovado em 21 de dezembro de 2010 e apto para desenvolver-se a presente pesquisa.

Os dias das observações das aulas foram escolhidos aleatoriamente de acordo com a conveniência e a disponibilidade nossa, das professoras, das turmas e da escola.

Seguem abaixo as observações realizadas nas aulas das turmas citadas, os nomes citados das professoras e dos alunos são fictícios.

Aula – 01 D - Data: 25/02/2011⁶

Série: 8ª D - Aula: Português – 2ª aula (07h50min - 08h40min)

Assim que entramos na sala de aula, vários alunos me cumprimentaram e agiram com certa curiosidade pela presença de uma pessoa estranha na aula. Enquanto a professora fazia chamada, um grupinho de alunos estava em pé conversando, após a professora chamar a atenção várias vezes, eles se sentaram. Anderson pediu para ir ao banheiro, a professora não deixou. No grupinho de alunos que a professora chamou a atenção estavam a Marisa e o Adriano.

Quando a professora começou a aula corrigindo um exercício, a maioria dos alunos ficou quieta, porém muitos não estavam prestando atenção no conteúdo da aula. Tinha alunos interessados em participar da correção, outros não estavam “mentalmente” na sala. A professora perguntou sobre uma questão e obteve algumas respostas dos alunos:

Viviane: “-Não sei não”

Talita: “-Resposta incompleta.”

Marisa: “-Não vou responder não”

Alunos entediados com a correção: “-Ah Senhor!”

A professora passou novas questões aos alunos, alguns respondiam. O Almir que sentava próximo a porta ficava olhando para fora da sala e reclamava da pintura da porta, outros conversavam.

Sandra dormindo: “-Estou doente professora.”

Victor levantou-se para tirar dúvidas com uma amiga.

Alguns alunos ficavam pedindo para ir ao banheiro. Outros trocavam de lugar para conversar, até que as conversas se tornaram excessivas e incomodaram a professora, que disse: “-Que conversa, se cada um tiver fazendo o seu exercício, não precisa ficar conversando.” Outro aluno estava dormindo.

Alguns alunos estavam copiando a lição de outros alunos. Wesley mudou de lugar e ficou em pé até a professora mandar ele se sentar. Um aluno veio me perguntar de que país era a Ford, fiquei sabendo no decorrer da aula que era tarefa de geografia que eles precisavam entregar na próxima aula.

⁶ Todos os nomes citados nessa pesquisa dos professores e dos alunos são fictícios.

O Anderson que no início da aula tinha pedido para ir ao banheiro formou um grupinho com duas meninas e ficou conversando.

Victor: “-Não estou entendendo nada.”

Professora: “-Victor você faltou na última aula e perdeu a explicação, agora tenho que explicar tudo novamente?”

A Marisa conversava de carteira em carteira enquanto a professora explicava para o Victor.

Vários alunos caminharam até a professora com livros e cadernos para verificarem se as respostas estavam corretas. A professora mandou os alunos que tinham mudado de lugar para seus lugares de origem.

O Victor me perguntou qual matéria que eu seria professor? Quando eu respondi que era Educação Física, ele falou o seguinte: “-Educação Física, matéria mais fácil que tem.”

A Rosângela quis explicação no fim da aula, pois antes estava fazendo lição de geografia como outros alunos. A professora ficou brava e respondeu o seguinte: “- Não recuso explicação, desde que participe da aula e não fique fazendo tarefa de outras disciplinas, agora eu não explico.” Mesmo assim após alguns minutos a professora foi explicar a matéria a ela.

Observação: Descobri no decorrer da minha pesquisa que a Marisa pertence à outra turma, e estava infiltrada nessa aula.

Aula – 01 C - Data: 25/02/2011

Série: 8ª C - Aula: Português – 5ª e última aula (10h40min - 11h30min)

Começou a aula com a correção de uma tarefa, a maioria dos alunos prestou atenção na correção e algumas dúvidas surgiram. Com isso alguns alunos se levantaram e foram até a carteira de seus amigos para tentar esclarecer tais dúvidas, outros alunos faziam brincadeiras com o assunto da correção.

Um aluno pediu para ir ao banheiro e a professora autorizou, mas logo ele voltou e disse que ninguém podia ir ao banheiro, pois o mesmo estava sendo lavado.

Havia um grupinho de três alunos no fundo da sala conversando. A professora perguntou ao Adauto, um desses alunos, a resposta de um exercício, e ele não sabia qual era o exercício, logo após a professora interrompeu novamente a correção e disse: “-Para pessoal, tem gente falando, isso já está virando bagunça.”

A professora passou uma nova atividade, explicou e deu um tempo para os alunos responderem. Nesse tempo tinha um aluno que sentava numa cadeira e deixava a mochila em outra, assim ele se levantava toda hora para pegar suas coisas. Ele entrou naquele grupo no fundo de três alunos aumentando para quatro alunos. A Sílvia fazia parte desse grupo e ficava pedindo toda hora para tomar água.

A professora chamava atenção constantemente do Aauto: “-Não faz lição, fica em pé, conversando.” A Sílvia mudou de lugar para conversar comigo, perguntou se eu seria professor e de qual matéria, quando respondi que sim e Educação física, ela questionou porque eu estava assistindo aula de Português se eu seria professor de Educação Física, ela disse brincando que queria ser professora de Educação Física para deixar os alunos na quadra e sair para passear. A Sílvia de tanto insistir conseguiu sair para tomar água, e quando estava saindo disse que já tinha feito a lição com sua amiga.

Quando a Sílvia retornou do pátio, entrou na sala dizendo: “-Segunda-Feira eu vou vir de short, estou revoltada com essa escola.” Após vieram duas inspetoras e disseram: “-Recado para as meninas, não haverá mais tolerância quanto ao short, é para vir com quatro dedos acima do joelho.”

Alunos transitando pela sala e indo nas carteiras dos amigos, como o Gabriel. A professora passou o tempo todo da atividade, ora explicando, ora chamando a atenção da turma: “-Olha Pessoal, está muita conversa.”

Frase constante dos alunos: “-Professora, acabei.” Alunos que acabavam a tarefa ficavam conversando alto, passeando pela sala, abrindo cortinas.

A professora se irritou e disse: “-Nossa, que barulho, pessoal pode parar com essa conversa, se cada um fizer o seu, não tem porque essa conversa, já está extrapolando já, quem acabou fica quieto agora. Aauto pode sentar em outro lugar na próxima aula, não deu certo aí.”

A professora passou de carteira em carteira dando vistos. Os alunos começaram a “acabar” com a aula guardando o material e a professora disse: “-Eu não mandei ninguém guardar o material, a aula não acabou, falta a correção, falta muito para acabar a aula. Olha Aauto, eu não vou mais chamar sua atenção.” A professora chamava atenção constantemente dele, pois era o aluno que conversava mais alto e fazia mais alvoroço na sala de aula, porém a maioria dos alunos estava com o mesmo comportamento, num grau mais moderado.

No fim da aula Benedito sentou junto com o grupinho do fundão, os outros alunos guardaram o material e alguns tiraram o uniforme. A professora mencionou que faria a

correção naquele momento, porém os alunos disseram que faltavam apenas três minutos e a professora deu permissão para que eles guardassem o material.

Aula – 02 C - Data: 03/03/2011

Série: 8ª C - Aula: Educação Física – 1ª aula (7h00min - 7h50min)

No início da aula, alunos entrando na sala e quase todos conversando sobre assuntos variados.

A professora começou a aula falando do berimbau que tinha ganhado de outra turma e elogiando um aluno sobre o seu gingado, foi uma aula de EF dentro da sala de aula.

Entrou uma menina de outra série para pegar uma cadeira, pois na sala dela estava faltando, com a cadeira ela levou a touca de uma amiga.

A professora começou a ditar o conteúdo da aula que se referia à capoeira. Durante o ditado alguns alunos interrompiam a professora para fazer perguntas e pedidos do tipo:

“-O que significa tal palavra?”

“-Onde que está professora?”

“-Repete Professora”

“-Como que escreve?”

Na maior parte do ditado os alunos ficaram quietos prestando atenção para não se perderem durante o ditado ou ficarem atrasados. Alguns que se atrasavam olhavam o caderno do aluno ao lado, na frente ou atrás para se localizarem no ditado. Uma vez ou outra a professora parava para explicar o conteúdo que ela havia dito.

A maioria dos alunos participava da aula quando a professora perguntava algo sobre o conteúdo dado, pois eles pareciam gostar do tema e prestavam bastante atenção na aula. A professora parou o ditado para passar um quadro na lousa com as diferenças entre a capoeira angolana e regional, dizendo para os alunos que tal quadro cairia na prova, quando ela estava desenhando o quadro na lousa mencionou que estava com pouco giz e uma aluna se ofereceu para buscar mais giz, porém a professora não deixou.

Até a presente data não tinha chegado o “caderno do aluno” de EF oferecido pelo Estado de São Paulo aos alunos das escolas públicas desse âmbito.

Enquanto a professora escrevia na lousa os alunos conversavam mais do que quando o conteúdo da aula era ditado. Como era uma quinta-feira, eles começaram a

conversar sobre os jogos de futebol que tinham acontecido na quarta-feira à noite, o Gabriel estava conversando com um tom muito alto de voz, portanto a professora disse:

“-Já terminou Gabriel? Nem começou ainda! Daqui esse espelho! Nunca vi ficar olhando tanto no espelho. Parece Narcisista.”

Um aluno perguntou à professora o que era narcisista, e a professora disse para ele procurar na internet. Uma aluna respondeu corretamente, pois havia procurado no dicionário.

A professora saiu para tomar água enquanto os alunos terminavam de copiar o quadro da lousa. Nesse tempo houve algumas conversas. No início todos estavam copiando, mas com o decorrer do tempo eles acabavam a cópia e a conversa ia aumentando.

Quando a professora retornou, ela passou uma imagem do “caderno do aluno” de 2010 aos alunos, eles ficavam comentando a imagem e fazendo algumas piadinhas sobre a imagem.

Os alunos começaram a perguntar se não haveria aula na sexta-feira devido ao carnaval, assim começou comentários gerais na sala sobre o carnaval. Com isso a professora disse:

“- Gente. Tenho que passar o trabalho de vocês ainda, vamos voltar aqui, depois vocês falam sobre o carnaval.” A professora passou um trabalho a ser feito na lousa, os alunos continuaram a discussão se haveria ou não aula na sexta-feira, mesmo a professora afirmando que teria aula. Os alunos permaneceram conversando sobre o carnaval e esclarecendo dúvidas sobre o trabalho até o fim da aula.

Aula - 03 C - Data: 03/03/2011

Série: 8ª C - Aula: Matemática – 4ª e última aula (9h30min - 10h40min)

Alguns alunos estavam aguardando na porta até a professora chegar à sala de aula, havia certo alvoroço no início da aula. A professora iniciou a aula continuando a passar umas atividades que tinha iniciado na última aula, enquanto isso alguns alunos estavam conversando, fazendo brincadeiras, andando pela sala de aula e uma minoria copiando. A professora começou a passar a pauta do dia na lousa, e alguns alunos estavam batendo na carteira, e falando sobre jogos de futebol.

Uma aluna estava copiando a lição em pé, outro aluno pediu para ir ao banheiro, a professora explicou que não podia, pois era intervalo da turma de cima, se fosse

uma emergência teria que achar alguém para abrir o portão, já que o pátio inferior não possuía banheiro.

Conforme a professora ia progredindo com a matéria na lousa, aumentava o número de alunos copiando a lição, ela disse aos alunos: “-Vamos gente. Copiando. Vamos copiar Pedro!”

A professora acabou de passar a lição na lousa, enquanto aguardava os alunos copiarem veio conversar comigo e pediu o TCLE para ler, após sua leitura ela mencionou se referindo ao tema do TCC:

“- Com certeza são indisciplinados nas outras aulas, pois se eles são nas aulas de Educação Física, imagine nas outras aulas.”

Enquanto a professora explicava a matéria para alguns alunos, outros conforme acabavam de copiar as atividades, não tentavam solucionar os exercícios e permaneciam aguardando quietos nos seus lugares ou conversando com os amigos, esperando que a professora passasse a correção para eles copiarem. Nessa aula há um espaço temporal de vinte minutos para o intervalo, com isso alguns alunos ficavam esperando esse intervalo sem fazer as atividades propostas.

Houve o intervalo.

Após o intervalo os alunos voltaram gritando, conversando, parados na porta, não querendo entrar na sala, a professora perdeu cinco minutos para que todos entrassem.

O Gabriel estava brincando com “bolinhas de papel”, conversando com os amigos em pé, a professora chamou a atenção dele e ele se sentou. Alguns alunos faziam as atividades e pediam explicações, outros conversavam com os amigos e outros estavam totalmente alheios ao que estava acontecendo na sala de aula.

Aula - 04 C - Data: 10/03/2011

Série: 8ª C - Aula: Educação Física – 1ª aula (7h00min - 7h50min)

Esse dia era uma quinta-feira pós-carnaval, por isso faltou em média quinze alunos. A professora perguntou a eles como estava o andamento do trabalho que ela tinha proposto e houve aquele alvoroço com todos querendo responder. Foi uma aula de EF dentro da sala.

A professora estava saindo da sala para buscar os “cadernos dos alunos” e disse: “Gabriel e Daniel não quero ninguém fora do lugar.” O Daniel respondeu:

“-Porque só para nós professora?”

Quando a professora voltou, começou a fazer a chamada e com isso entregava o material didático aos alunos conforme os chamava, nisso os alunos conversavam sobre o feriado prolongado e principalmente sobre o carnaval. Quando acabou a distribuição do “caderno do aluno”, a professora pediu para por o nome e abrir na página quatro. Pediu para os alunos lerem essa página e fazerem os exercícios, que depois ela explicava o conteúdo da aula, os alunos obedeceram, porém havia conversas paralelas sobre os mais variados assuntos.

A professora começou a correção dos exercícios, esclarecendo eventuais dúvidas, nessa hora tocou o celular do Evandro, ele pediu desculpas e a professora pediu para desligá-lo. Os alunos demonstraram interesse sobre os exercícios que se referiam à capoeira em geral e seus instrumentos.

A professora foi buscar alguns instrumentos da capoeira para os alunos conhecerem, o Gabriel ofereceu ajuda, e a professora disse:

“-Você me ajuda ficando quietinho.”

A professora trouxe um berimbau e um agogô construído com materiais alternativos, todos ficaram quietos e interessados. Conforme a professora produzia sons com os instrumentos o Daniel fazia brincadeiras com esses sons. A professora pediu para passar os instrumentos entre os alunos e o Gabriel disse:

“-O berimbau, primeiro eu.”

Os alunos ficaram interessados, tocando os instrumentos e tentando acertar o ritmo. Um aluno mostrou um som de capoeira que tinha no celular. Ficaram produzindo sons com os instrumentos até o fim da aula.

Aula - 02 D - Data: 15/03/2011

Série: 8ª D - Aula: Educação Física – 1ª aula (7h00min - 7h50min)

No início da aula, a professora cobrou o trabalho que era para ser entregue nessa data, grande parte dos alunos reclamou que não sabia que era para ser entregue nesse dia, a professora deu uma bronca e disse que tinha avisado bastante sobre a data.

A professora tirou um aluno da sala de aula, porque o mesmo estava sem uniforme. Um aluno disse: “-Professora você tem que perguntar se alguém fez o trabalho.”

Foi meio dividido, metade da turma tinha feito e a outra metade não, uma aluna ficou pedindo o trabalho das amigas para copiar: “-Me deixa copiar, não fiz nada, vou ficar com zero.”

A professora passou olhando quais grupos tinham realizado o trabalho, enquanto isso outros alunos ficaram conversando sobre assuntos diversos

O Anderson disse: “-Eu não vou fazer nada, me excluíram e agora que faltou gente, me querem, também não vou fazer nada.” A professora respondeu: “-Eu queria o Anderson no meu grupo, é o que mais sabe sobre capoeira aqui.”

Subimos para a quadra para apresentar o trabalho sobre capoeira. Alguns alunos ficaram sentados na arquibancada, outros no meio da quadra ensaiando e outros testando o som. A professora chamou todo mundo próximo ao som para iniciar as apresentações. Começou a apresentação do primeiro grupo com a música e os gestos corporais da capoeira, todos prestaram bastante atenção e não ocorreram conversas paralelas.

No espaço entre grupos, os alunos tiravam dúvidas sobre os movimentos com a professora.

A professora viu o Michel com um celular na mão e ocorreu uma discussão entre eles:

Professora: “-Se eu pegar alguém filmando, vou mandar para a direção. Entrega-me esse celular Michel.”

Michel: “-Não vou dá nada não.”

Professora: “-Então você vai descer para a direção.”

Michel: “-Vou guardar professora.”

Professora: “-Então guarda, mas se eu ver você novamente com o celular na mão, você vai para a direção.”

Duas alunas de outro grupo começaram a apresentar, nesse momento apareceu um cachorro na quadra, alguns alunos começaram a chamar o cachorro, mas logo depois prestaram atenção na apresentação. No decorrer das apresentações todos ficaram quietos e prestando atenção nas músicas e nos gestos corporais específicos da capoeira.

No espaço entre grupos havia conversas paralelas, alguns alunos ensaiando, outros brincando com o cachorro e outros brincando com os movimentos da capoeira.

No último grupo que apresentou no dia a incidência de conversas paralelas foi maior, acabou a aula e os demais grupos ficaram para a próxima aula, retornaram à sala de aula com muita conversa, mas na maioria tais conversas referiam-se às apresentações ocorridas na aula.

Aula - 03 D - Data: 15/03/2011**Série: 8ª D - Aula: Matemática – 2ª aula (7h50min - 8h40min)**

No início da aula, os alunos estavam comentando sobre as atividades anteriores da aula de EF, era uma aula dupla, entretanto só acompanhei a primeira aula.

A professora passou a pauta na lousa, enquanto isso os alunos conversavam ainda sobre capoeira. A professora chamou a atenção de alguns alunos que não estavam copiando a pauta.

Enquanto a professora explicava a matéria, alguns participavam da aula, outros prestavam atenção na explicação e outros ainda copiavam a pauta. No geral não houve conversa excessiva e nem bagunça, pois a maioria dos alunos prestou atenção na explicação da professora.

A professora comentou:

“-Nossa Dirley, você exerce um poder sobre eles, estão todos comportados hoje. Tem algumas pecinhas que faltaram hoje também.” Alguns alunos responderam: “-Não é por isso professora, é que estamos querendo aprender.”

No decorrer da aula tudo transcorreu normalmente, com a professora explicando o conteúdo e os alunos prestando atenção sem bagunça, nem conversas paralelas.

Aula - 04 D - Data: 23/03/2011**Série: 8ª D - Aula: Educação Física – 3ª aula (8h40min - 9h30min)**

No início da aula, os alunos queriam ir para a quadra, porém a aula foi na sala, a professora contou quantos alunos não tinham recebido o “caderno do aluno” e foi buscar a quantidade correspondente, dizendo: “-Vou lá buscar, conversem, mas conversem baixo.”

Os alunos conversaram alto, fora do lugar, girando o caderno com a caneta, um aluno foi até a carteira de outro o acertando com um chute de brincadeira e saindo correndo, o outro aluno levantou e tentou descontar bem na hora em que a professora chegou, a professora só deu uma bronca nos dois.

Novamente ocorreu o caso do celular com o Michel:

Professora: “- Dá esse celular Michel.”

Michel: “O meu ninguém pega não.”

O Michel guardou-o e a professora deu prosseguimento na aula com um assunto novo: “Hip Hop” e “Street Dance” ditando-o. Novamente durante o ditado alguns alunos interrompiam a professora para fazer perguntas e pedidos do tipo:

“-O que significa tal palavra?”

“-Onde que está professora?”

“-Repete Professora”

“-Como que escreve?”

Com isso, a professora disse: “-Se vocês acham que vão ficar conversando e eu repetindo estão enganados, não vou repetir mais não, quem não prestar atenção vai ficar atrasado.”

Houve um silêncio total na aula, todos prestando atenção, só interrompendo a professora em algumas palavras que ficavam com dúvidas. O Michel ficava brincando com as palavras ditadas. A professora parava o ditado em alguns momentos para explicar o conteúdo. Houve um novo diálogo entre a professora e o Michel:

Michel: “-Professora explica novamente?”

Professora: “-Mas o que você não entendeu?”

Michel: “-O Hip Hop surgiu não sei lá em Nova Iorque e não sei.”

A professora explicou o porquê, como, onde e quando surgiu o “Hip Hop”.

Michel: “-Ah professora dita mais devagar, que eu sou canhoto.”

Uma aluna começou a escrever em pé.

A professora começou a explicar o “break dance”, houve interesse dos alunos, todos comentando e tentando explicar o assunto. A professora retomou o ditado, porém perdeu certo tempo para que os alunos parassem de conversar sobre o tema.

A aluna que estava em pé se sentou, um aluno começou a produzir sons do “break dance” com uma caneta. Uma aluna saiu para ir ao banheiro, os demais alunos queriam esperar ela voltar para continuar o ditado, mas a professora continuou mesmo assim.

Acabou o ditado e a professora pediu para os alunos pegarem o “caderno do aluno”, houve uma confusão, barulho, conversas, alunos cantando. Ela pediu para a Fernanda ler, entretanto os demais alunos não a deixavam ler devido às conversas.

Teve uma bronca geral à turma e todos ficaram quietos prestando atenção na leitura. A professora parou para explicar a matéria e o Rodrigo retomou a conversa. A professora disse: “-Vocês não falaram que iam ficar quietinhos, Rodrigo?”

Os alunos no fundo da sala ficavam brincando com o assunto da aula.

Aula – 05 D - Data: 18/05/2011**Série: 8ª D - Aula: Educação Física – 3ª aula (08h40min - 09h30min)**

Demoramos um pouco para entrar, pois a professora que estava lá na aula anterior ainda não havia saído da sala, assim que entramos vários alunos estavam andando pelo fundo da sala de aula, algumas alunas começaram a dançar funk perto da professora, pois nesse dia teria ensaio de coreografias. A professora pediu para todos se sentarem e a maioria obedeceu, com exceção do Michel.

Professora: “-Michel, você vai sentar ou ficar lá fora, estou deixando você escolher.”

Michel: “- Está me deixando escolher?”

Professora: “- Estou!”

Michel: “- Então vou ficar aqui!” e também se sentou.

Três alunas estavam sentadas em duas carteiras na frente da sala.

Os alunos começaram a conversar muito alto, a professora pediu para baixar o tom, nisso um aluno gritou: “- Vaca azul defecou⁷ no sul, quem falar primeiro...” Outros alunos completaram usando um verso com palavras de baixo calão. Após esses versos, todos ficaram excessivamente quietos, ninguém falava nada, a professora começou a chamada e eles não queriam responder, até que um soltou uma risada, murmurando algo e os alunos começaram a responder a chamada. Durante a chamada ocorreram algumas conversas paralelas.

Assim que acabou a chamada, a maioria dos alunos discutiu com a professora sobre o trabalho, que era pesquisar alguma música e criar uma coreografia em grupo para essa música, era dia de ensaiar, mas os alunos queriam mais tempo para elaborar as coreografias. A professora disse que não podia dar mais tempo e subimos para o ensaio na quadra.

Os alunos se reuniram nos grupos, havia muito barulho, discussão e som dos aparelhos celulares tocando músicas, mas tudo relacionado ao trabalho.

Tinha uma turma com aula vaga e os alunos estavam próximos à quadra.

Observei de quatro a oito alunos que não estavam ensaiando, entre eles a Marjorie. A Viviane e a Fernanda pertenciam ao grupo da Marjorie, queriam que ela ensaiasse porque todos os outros grupos estavam ensaiando, mas não tiveram sucesso e as duas ora ensaiavam, ora observavam os demais grupos.

⁷ Substituímos por um sinônimo a expressão que o aluno utilizou.

Uma minoria de alunos que estava de aula vaga observava o ensaio, porém não houve influências significativas na aula.

No geral aconteceu muito barulho, confusão, discussão, mas tudo relacionado ao ensaio, só em poucos momentos ocorreram dispersões, entretanto não houve intervenção da professora em nenhum momento. Assim que acabou a aula, a professora pediu para os alunos se encaminharem à sala de aula, foi notável que queriam continuar ensaiando, mas voltaram sem discutir.

Aula – 05 C - Data: 26/05/2011

Série: 8ª C - Aula: Educação Física – 1ª aula (07h00min - 07h50min)

A professora entrou na sala de aula, fez a chamada e perguntou quais grupos apresentariam as coreografias de Hip Hop nesse dia. Faltaram vários alunos, então haveria duas apresentações individuais. O Gabriel queria apresentar junto com o amigo (que se apresentaria sozinho), mas a professora não deixou.

Subimos para o pátio iniciar as apresentações, alguns alunos preparavam os equipamentos, outros ensaiavam e a maioria estava sentada aguardando o início, o Gabriel queria participar das apresentações.

Enquanto estava ocorrendo as apresentações todos ficaram quietos prestando muita atenção nas coreografias, no intervalo delas haviam conversas sobre as mesmas, nesses espaços temporais o Gabriel brincava com quem tinha apresentado, ficava imitando os gestos e criando outros na frente da turma, arrancando risos da mesma.

Algumas meninas e a professora pediram para um grupo de meninos que tinham se apresentado na última aula, repetirem a apresentação, eles não queriam porque um aluno estava ausente, entretanto o Gabriel substitui esse aluno e ocorreu a coreografia.

Houve uma roda de conversa final, onde a professora e os alunos discutiram as apresentações, enfatizando as virtudes e minimizando os defeitos, após essa roda de conversa sobrou um tempo na aula que a professora deixou livre para os alunos explorarem novos gestos do Hip Hop, havendo apenas algumas brincadeiras dos alunos, como desligar o rádio, rirem dos movimentos alheios, mas sem nenhum caso de indisciplina que mereça destaque.

Questionários aos Professores

Foram deixados questionários com as três professoras das aulas observadas, que foram as docentes de português, matemática, além de Educação Física de ambas as turmas.

Questionário 01 - Professora Shirley de Português

Referente às Turmas 8ª Série C e 8ª Série D

1) Quais grupos de alunos, a senhora encontra em sua aula (disciplinados, indisciplinados, participativos, agitados, bagunceiros, violento, dentre outros)?

Resposta: Nas turmas 8ªC e 8ª D existem todos os tipos mencionados acima.

2) Quais alunos, a senhora considera indisciplinados?

Resposta: A indisciplina é um fator comum em vários alunos destas salas, sendo que, em alguns momentos, existem grupos maiores ou menores de indisciplinados.

Turma C: Solange, Sebastião e Adauto

Turma D: Anderson, Almir, João e Viviane.

Observação da Professora: Estes alunos sempre estão envolvidos em atos de indisciplinas.

3) Como a senhora trabalha a indisciplina nas suas aulas?

Resposta: Sendo uma ocorrência esporádica tento dialogar e resolver internamente, alertando aos alunos sobre as regras estabelecidas e fazendo com que sigam o combinado. Sendo uma recorrência, busco ajuda da direção para que possamos juntos, solucionar o problema.

4) O que a senhora entende por indisciplina? Dê algum exemplo.

Resposta: Considero indisciplina, as ações dos alunos, que fogem as regras e padrões estabelecidos pela escola e pelo professor em sala de aula.

Exemplo: O aluno ficar em conversas paralelas, atrapalhando o desenvolvimento da aula.

5) Outra informação que julgar necessária?

Resposta: Sem informações adicionais.

Questionário 02 - Professora Mayara de Matemática**Referente às Turmas 8ª Série C e 8ª Série D**

1) Quais grupos de alunos, a senhora encontra em sua aula (disciplinados, indisciplinados, participativos, agitados, bagunceiros, violento, dentre outros)?

Resposta: Encontro em sala de aula alunos dos seguintes tipos:

Disciplinados, indisciplinados, participativos, agitados, não agitados, bagunceiros, não bagunceiros, violentos (verbal e físico), não violentos, desinteressados, interessados, com problemas familiares, com família estruturada, ou seja, possuem extremos. Entre outros problemas.

2) Quais alunos, a senhora considera indisciplinados?

Resposta: São indisciplinados alunos que não obedecem, não respeitam regras.

Turma C: Gabriel e Adauto.

Turma D: Michel, Fernanda, João e Viviane.

3) Como a senhora trabalha a indisciplina nas suas aulas?

Resposta: Chamando a atenção sobre regras e combinados, feitos no início do ano letivo, constantemente, para tentar buscar a reflexão e com isso o respeito.

4) O que a senhora entende por indisciplina? Dê algum exemplo.

Resposta: A falta de obediência e respeito às regras e combinados. Exemplo: A utilização de celular em sala de aula.

Observação da Professora: proibido por Lei, não somente pela unidade escolar, e possuem essa informação, mas não querem processar para gerar o conhecimento. Acredito que só irão gerar o conhecimento quando alguém levar as “vias de fato” o que gera um gasto de tempo imenso, gerando um Boletim de Ocorrência Policial.

5) Outra informação que julgar necessária?

Resposta: Nosso maior problema não é a indisciplina e sim a falta de interesse nos estudos.

Questionário 03 - Professora Graziela de Educação Física

Referente às Turmas 8ª Série C e 8ª Série D

1) Quais grupos de alunos, a senhora encontra em sua aula (disciplinados, indisciplinados, participativos, agitados, bagunceiros, violento, dentre outros)?

Resposta: De acordo com as referências citadas nesta questão, e características presentes nas salas de aula, há hoje em dia todos os tipos de alunos presentes no cotidiano escolar, havendo variações de intensidade e períodos. (Grifo da Professora).

2) Quais alunos, a senhora considera indisciplinados?

Resposta: Aquele aluno que não consegue se auto-controlar e perceber seus erros e se corrigir. Conviver com regras e em sociedade.

Turma C: Sérgio, Gabriel e Adauto.

Turma D: Anderson, João e Michel.

3) Como a senhora trabalha a indisciplina nas suas aulas?

Resposta: De acordo com as regras pré-estabelecidas por mim e com apoio da direção, fazendo uso das punições de acordo com normas e órgãos disciplinares cabíveis.

4) O que a senhora entende por indisciplina? Dê algum exemplo.

Resposta: Indisciplina é a falta de condições para bem executar meu trabalho, qualquer ação que venha atrapalhar o ensino/aprendizagem, ou seja, uso de palavrões, agressões, falta de regras e limites, inversões de valores, alunos que estão despreocupados, desinteressados com seu aprendizado e com o aumento de seus conhecimentos ao meu ver são considerados indisciplinados também!!!

5) Outra informação que julgar necessária?

Resposta: Trabalhar com o Ser humano é enfrentar desafios constantes em todos os âmbitos!!!

Análise das Aulas Observadas e dos Questionários Respondidos pelos Professores

Antes de iniciar de fato as análises cabe aqui uma ressalva, o intuito principal do presente estudo é analisar as diferenças sobre a indisciplina nas aulas de EF (mais

práticas) e os demais cotidianos escolares, como por exemplo, as aulas de outras disciplinas, entretanto o que notamos é que com a introdução do “Caderno do Professor” e do “Caderno dos Alunos” da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, as aulas de EF tornaram-se mais teóricas assemelhando-se bastante com as outras matérias, não sei se esse era o objetivo principal dos autores desses materiais didáticos e não tenho o propósito de discutir a fundo tal questão, fica como uma contribuição dessa pesquisa aos futuros estudos, por enquanto vale-me dizer que tal situação me fez analisar mais duas aulas de EF, no total foram observadas dez aulas, sendo duas de português, duas de matemática, três de Educação Física dentro da sala de aula e três de EF na quadra ou pátio.

Para a análise dos dados foi utilizada a triangulação dos dados, que segundo Triviños, (1987, p 138-139):

Segundo a técnica da triangulação e supondo que estamos estudando sujeitos determinados, supervisores da educação, por exemplo, e especificação de suas funções nas escolas, nosso interesse deve estar dirigido, em primeiro lugar, aos Processos e Produtos centrados no Sujeito; em seguida, aos Elementos Produzidos pelo meio do sujeito e que têm incumbência em seu desempenho na comunidade e, por último, aos Processos e Produtos originados pela estrutura sócio-econômica e cultural do macro-organismo social no qual está inserido o sujeito.

No primeiro aspecto, salientam-se os Processos e Produtos elaborados pelo pesquisador, averiguando as percepções do sujeito (formas verbais), através de entrevistas e questionários, principalmente, e os comportamentos e ações do sujeito, mediante, de forma fundamental, a observação livre... (Grifos do autor).

Temos aqui presente o primeiro aspecto dessa triangulação de dados que são as observações livres e os questionários.

Análise das Aulas Observadas

Com relação à definição de indisciplina que adotamos para a presente pesquisa, nas aulas de português e matemática observadas têm-se como principais ocorrências:

Na oitava série D, a professora de português enfrentou alguns problemas com a indisciplina escolar, dentre os principais tem-se alunos conversando alto sobre assuntos paralelos, alunos transitando pela sala para conversar, formação de grupinhos de alunos que desviam a atenção da aula, infiltração de uma aluna de outra turma em sua aula (conforme a responsável pelas matrículas me informou, entretanto quando questionei essa aluna, ela disse que nessa aula ainda pertencia à turma em questão). Os principais alunos envolvidos nesses

atos de indisciplina de acordo com minhas observações livres nas aulas foram: Marisa⁸, Adriano, Wesley e Anderson.

Na oitava série C, na aula que observamos de português encontramos uma repetição de todos os atos indisciplinados, encontrados na outra série, com exceção da aluna de outra turma infiltrada. Os principais alunos envolvidos nesses atos de indisciplina de acordo com minhas observações livres nas aulas foram: Aduino, Sílvia, Gabriel e Benedito, sendo Aduino o que mais se destacou.

Na oitava série C, a professora de matemática enfrentou alguns problemas com a indisciplina escolar, dentre os principais os alunos batendo nas carteiras, conversando alto sobre assuntos paralelos, alunos transitando pela sala de aula para conversar, guerrinhas com bolinhas de papel. O único aluno que merece ser destacado referente a esses atos é o Gabriel. Foi interessante uma frase que a professora mencionou referindo-se ao tema desse estudo: “- Com certeza são indisciplinados nas outras aulas, pois se eles são nas aulas de Educação Física, imagine nas outras aulas.” Isso mostra que uma professora de matemática acha que nas aulas de EF os alunos são mais disciplinados.

Na oitava série D, a professora de matemática não enfrentou casos de indisciplina na aula observada, o que pode ser evidenciado pela sua própria fala: “-Nossa Dirley, você exerce um poder sobre eles, estão todos comportados hoje. Tem algumas pecinhas que faltaram hoje também.” Alguns alunos responderam: “-Não é por isso professora, é que estamos querendo aprender.” Notamos três aspectos interessantes nessas falas, o primeiro é a presença de uma pessoa estranha na aula, o que pode modificar o comportamento dos alunos, o segundo é como os professores rotulam seus alunos, chegando a dizer que a falta de bagunça poderia ser resultado da ausência de algumas “pecinhas”, um terceiro é como os alunos tentam fugir desses rótulos, dizendo que estão quietos simplesmente porque querem aprender. Sobre “Rótulos” empregados aos alunos Santos (1998, p. 17) faz uma observação relevante:

Diante disso, não adianta rotular o aluno como problemático ou deslocar o problema para sua família que é desestruturada, devendo se estudar formas alternativas de trabalhar a questão da disciplina na escola, ajudando também o aluno a superar o rótulo em que é enquadrado, para não cair num campo de batalha onde o aluno vê o professor como seu inimigo e vice-versa.

⁸ Como essa aluna pertence à outra série, sendo um caso esporádico, não fará parte das análises da presente pesquisa.

Portanto antes de utilizar a expressão “pecinhas” cabe ao professor estudar o porquê que quando alguns alunos faltam a turma se comporta mais, para que a didática utilizada nas aulas envolvam todos os alunos e os mesmos possam ter um aproveitamento escolar melhor.

Com relação à definição de indisciplina que adotamos para a presente pesquisa, nas aulas de EF observadas têm-se como principais ocorrências:

Na oitava série C, a professora de EF só enfrenta um problema de indisciplina recorrente, que são as conversas em um tom alto sobre assuntos paralelos. O único aluno que merece destaque referente a esses atos é o Gabriel.

Na oitava série D, a professora de EF tem como problemas principais de indisciplinas, os seguintes atos: aluno sem uniforme, aluno constantemente com o celular no meio das aulas filmando sem a permissão da professora, conversas paralelas, aluno fora do lugar. Os principais alunos envolvidos nesses casos foram o Michel e o Rodrigo.

Alguns casos de indisciplina relatados acima também são encontrados em Almeida (2009, p. 5) quando traz uma citação de (Vasconcelos, C., 1993, p. 12):

Conversas paralelas; dispersão; o professor entra em sala e é como se não tivesse entrado; dá lição e a maioria não faz; alunos não trazem material; se negam a participar da aula; parece que nada interessa; saem no corredor na mudança de professor; fazem bagunça em sala quando não tem ninguém; colocam tachinha na mesa do professor ou dos colegas; comem durante a aula; mascam chicletes; ficam de boné durante a aula; não vão de uniforme; pintam carteiras com corretivo; escrevem nas paredes; destroem trabalhos de alunos de outro período, afixados nos murais; sentam de qualquer jeito na carteira; roubam material do colega; passam a perna no colega; entram sem pedir licença; querem ir toda hora no banheiro; respondem ironicamente; saem quando toca o sinal e o professor ainda está explicando; no meio da explicação se levantam e falam uns com os outros.

Almeida (2009) também traz alguns relatos de suas experiências pessoais como secretária de uma escola particular e as experiências de sua irmã como professora da rede estadual e municipal, mostrando a ocorrência de algumas situações citadas por Vasconcelos. É interessante que podemos notar que a indisciplina está presente nas escolas brasileiras, mesmo alterando datas, locais, contextos sócio-econômicos, entre outros.

Notamos um núcleo comum de indisciplinas (alunos conversando alto sobre assuntos paralelos, alunos transitando pela sala de aula para conversar, formação de grupinhos de alunos que desviam a atenção da aula, aluno sem uniforme) nos relatos de Vasconcelos e dos explicitados aqui nesse estudo. Aspectos semelhantes aos encontrados em Santos (1998, p. 18):

Na concepção das professoras entrevistadas o termo indisciplina se refere a: “desobediência”, “falta de atenção”, “barulho”, “não fazer as tarefas”, “brigas”, “brincar”, “ausência de limite (não lhe é imposto nada)”, “família desestruturada”, “alunos problemáticos”, “carência afetiva”, “aluno rotulado”.

No presente estudo notamos uma similaridade de casos de indisciplinas nas aulas de EF e de outras disciplinas (conversas paralelas e alunos fora dos lugares), porém alguns atos só foram encontrados nas aulas de EF (como o uso de aparelhos celulares e numa aula observada constatamos um aluno sem uniforme⁹) e outros só nas demais aulas (formação de grupinhos de alunos que desviam a atenção da aula, infiltração de uma aluna de outra turma na sala, alunos batendo nas carteiras e guerrinhas com bolinhas de papel). Notamos que não há uma discrepância tão grande dos atos indisciplinados encontrados nas aulas observadas de EF, em relação às outras disciplinas.

Análise dos questionários respondidos pelos professores

Em relação às respostas do questionário os dados são apresentados em dois grupos, sendo que as respostas da pergunta 02 serão apresentadas posteriormente.

01) Quais grupos de alunos, a senhora encontra em sua aula (disciplinados, indisciplinados, participativos, agitados, bagunceiros, violento, dentre outros)?

Nessa primeira questão, todos os professores disseram encontrar os grupos mencionados, portanto não há diferenciação entre a professora de EF e das outras disciplinas.

02) Quais alunos a senhora considera indisciplinados?

Analisarei essa questão posteriormente na análise de dados final, onde se verificará a questão principal da pesquisa.

Nas questões 03, 04 e 05 verificamos: **o que as professoras (questionadas) entendem por indisciplina, como as mesmas lidam com ela, e se há diferenças entre a professora de EF e as professoras das outras disciplinas:**

⁹ Não podemos afirmar que foi só na aula de EF, pois o aluno saiu da sala de aula e não o acompanhamos no decorrer do dia.

03) Como a senhora trabalha a indisciplina nas suas aulas?

Nessa questão notamos uma diferenciação primordial entre a professora de EF e das outras disciplinas: a professora de EF trata de forma heterônoma esse problema, buscando que os alunos sigam as regras “*pré-estabelecidas por ela, com o apoio da direção*”, utilizando para isso as punições cabíveis. Já as demais professoras questionadas buscam um diálogo e uma reflexão com os alunos para o respeito às regras, embora não possamos citar que isso seja lidar de forma autônoma, pelo menos podemos dizer que também não se trata de maneira heterônoma.

04) O que a senhora entende por indisciplina? Dê algum exemplo.

Como era de se esperar, aqui encontramos uma diversidade de respostas, devido à abrangência do conceito de indisciplina, observamos que as professoras de português e matemática citaram desrespeito às regras como indisciplina, já a professora de EF citou aquelas ocorrências que prejudicam o seu trabalho e o processo ensino-aprendizagem, além da falta de interesse dos alunos e não conseguir conviver com regras e em sociedade (essa última citada na questão 02).

É curioso notar que só a professora de EF (única das questionadas que age privilegiando a heteronomia através de punições) citou algo que se aproxima do conceito que adotamos para indisciplina no presente estudo: “ocorrências que prejudicam o seu trabalho e o processo ensino-aprendizagem”. Não vemos essencialmente como indisciplina negativa o desrespeito às regras (embora em alguns casos possa realmente ser classificado como tal) e tampouco o desinteresse dos alunos, na nossa opinião são indisciplinas positivas pois muitas vezes não são os alunos que estão errados e sim as regras e a didática das aulas, sobre isso:

... Apesar de a moralidade estar relacionada às regras, nem todas as regras têm vínculos com a moralidade. Em primeiro lugar, deve-se observar o princípio subjacente à regra, porque se este não for de justiça, a regra será imoral e, portanto, a indisciplina poderá ser sinal de autonomia. Outro aspecto relevante a ser observado é a forma com que foi estabelecida: se imposta coercitivamente, ou estabelecida com base em princípios democráticos. Se imposta autoritariamente, o sujeito pode não se sentir obrigado a cumpri-la, e a indisciplina pode ser um protesto em relação à autoridade.

Assim, o fato concreto de o sujeito não cumprir as regras dentro da escola precisa ser analisado com cuidado, observando a natureza e a forma com que aquelas foram estabelecidas. Ou seja, o aluno considerado indisciplinado não necessariamente é imoral. Pelo contrário, imoral pode ser o professor, supervisor ou diretor, que impõe regras em benefício próprio, e espera que os outros somente obedeçam! (ARAÚJO, 1996, p. 110).

Notamos na resposta da professora de EF que as regras nas aulas são pré-estabelecidas pelos professores com o apoio da direção, conseqüentemente não há uma participação democrática dos alunos na elaboração das mesmas, o que pode levar a uma falta de significado aos alunos. Sobre a elaboração das regras encontramos em Leme (2006, p. 19) uma opinião de alunos que se assemelha com nosso presente estudo:

A percepção da responsabilidade pelo estabelecimento de regras é, de modo geral, atribuída exclusivamente à direção, pois um contingente de 71 % tende a concordar ou concorda totalmente com essa afirmação. Ao que tudo indica, essa é uma opção generalizada, pois não se observam diferenças acentuadas entre os sexos, séries e tipo de escola.

Entretanto nesse mesmo estudo de Leme (2006, p. 51) notamos uma discrepância em relação à opinião dos diretores das escolas públicas, onde 74,4% afirmaram que as normas disciplinares são elaboradas por todos.

Comprovando o que estamos dizendo sobre as regras, aconteceu algo muito interessante nas aulas observadas e no questionário respondido pela professora de matemática em relação ao uso de celulares, ela deu o seguinte exemplo de indisciplina:

Exemplo: A utilização de celular em sala de aula.
Observação da professora: proibido por Lei, não somente pela unidade escolar, e possuem essa informação, mas não querem processar para gerar o conhecimento. Acredito que só irão gerar o conhecimento quando alguém levar as “vias de fato” o que gera um gasto de tempo imenso, gerando um Boletim de Ocorrência Policial.

Entretanto notamos algumas utilizações do celular nas aulas de EF: um aluno mostrou um som de capoeira num momento e vários grupos ensaiaram uma coreografia através de músicas tocadas nos aparelhos em outra aula. Numa outra aula observada de EF notamos que a mesma professora discute com um aluno sobre o uso do celular. Podemos concluir desses fatos que não é a lei que determina o uso ou não do celular que mostra o que é indisciplina e sim o contexto em que ele é usado, portanto o mesmo pode ser uma ótima ferramenta pedagógica, cabe ao professor mediar para que seja um recurso e não transformá-lo em um problema “gigante”, podendo até, segundo a professora de matemática, gerar um boletim de ocorrência policial, chegando ao extremo de transferir um caso de educação para um caso de segurança pública. Sobre essas transferências, Almeida (2009, p. 59) cita uma matéria de jornal que relata alguns casos:

1. “Aluno espanca professora em sala de aula em Ribeirão Preto (SP)” (Reis, 2008)
Este é o título da matéria publicada na Folha de São Paulo que relata a agressão de

um aluno de 14 anos a uma professora. Segundo a professora, o aluno ofendeu-a após ter sido repreendido por estar atrapalhando a aula. Ao ser retirado da sala por uma inspetora soltou-se e agrediu fisicamente a professora. O aluno foi encaminhado à Delegacia de Infância e Juventude que registrou um Boletim de Ocorrência e após a chegada dos familiares o jovem foi liberado. No dia seguinte, o aluno acompanhado da mãe voltou à escola para conversar com o Diretor que lhe aplicou uma suspensão. Os professores do colégio em solidariedade à professora agredida recusaram-se a dar aulas naquela manhã enquanto o aluno não saísse da escola. Em entrevista ao jornal a professora, na profissão há 12 anos, conta que pensou em desistir da profissão e que vai processar o jovem. O aluno tem um histórico de indisciplina é o que informou o conselheiro estadual da APEOSP (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo) confirmado pela mãe que disse não saber mais o que fazer. Essa escola estadual já teve um caso de agressão em 2001. A Diretora da escola após sofrer agressão de um aluno devido a desentendimentos chamou os policiais para resolver o problema.

É evidente que casos extremos como violências físicas possam ser levadas a uma instância superior ou se tratar de um caso de segurança pública, pois compartilho com a idéia de Almeida (2009) citando Parrat-Dyan (2008): “Quero deixar claro que concordo que, segundo Parrat-Dyan (2008), a violência social tem causas diferentes da indisciplina escolar e, portanto, devem ser tratadas de maneira e em instâncias diferentes”, entretanto o que notamos na presente pesquisa é uma banalização dos recursos, ou seja, o simples uso do aparelho celular (o que notamos em algumas aulas que pode ser um recurso pedagógico) é cogitado a possibilidade de uma transferência para a polícia. Talvez essa rigorosidade toda esteja no cansaço pedagógico que a indisciplina gera, ou seja, no esgotamento de professores e alunos que vêem a indisciplina como um grande transtorno e como um elemento que dificulta as práticas pedagógicas, prejudicando o processo de ensino/aprendizagem:

...A violência na forma de tumulto, gritos e insultos, por sua vez, dificulta a atividade pedagógica de muitos professores, em função da indisciplina reinante em sala de aula (Domingos, 2005; Camacho, 2001). Nesse sentido, não causam espanto sugestões, algumas de cunho até repressivo, fornecidas por estudantes para garantir a ordem e o convívio no seio da escola, e que coincidem parcialmente com o apontado anteriormente sobre o estabelecimento de regras (Abramovay, 2004). São sugeridas medidas repressoras como presença de câmaras e aparato policial nas cercanias da escola, como também promoção de atividades que favoreçam o convívio escolar... (LEME, 2006, p. 12).

Alguns recursos são necessários, entretanto não podemos banalizá-los, um boletim de ocorrências pode ser aplicado numa situação de violência física explícita que cause sérios ferimentos aos envolvidos, mas não podemos cogitar essa possibilidade num simples caso de uso do aparelho celular.

05) Outra informação que julgar necessária?

Aqui a professora de português não se manifestou. A professora de matemática disse que o maior problema é a falta de interesse nos estudos e não a indisciplina. A professora de EF respondeu que trabalhar com o ser humano é enfrentar desafios constantes em todos os âmbitos. Notamos que ambas as professoras que responderam essa questão não colocam a indisciplina como a única dificuldade e observamos que a falta de interesse nos estudos, que para a professora de EF é algo indisciplinado, para a professora de matemática não é visto como indisciplina, mas é o maior problema enfrentado por ela.

É importante que a falta de interesse dos alunos esteja presente no vocabulário dos professores (seja como indisciplina ou não), Almeida (2009) retrata que sua irmã também encontrou essa desmotivação dos alunos na rede municipal e estadual de ensino, além do baixo rendimento dos mesmos.

TERCEIRO CAPÍTULO: QUESTIONÁRIO À DIREÇÃO ESCOLAR E ANÁLISE DOCUMENTAL

Questionário à Direção Escolar

Foi deixado um questionário com a direção escolar.

Roteiro – Questionário à Direção Escolar

01) Quais alunos das turmas 8ª série C e 8ª série D, a Direção Escolar considera indisciplinados?

Resposta: 8ªC: Sebastião, Gilson e Aduino; 8ªD João e Michel.

02) Os alunos listados abaixo são considerados indisciplinados no cotidiano escolar? Em quais momentos?

8ª Série C: Aduino, Gabriel, Sérgio, Solange, Sebastião.

8ª Série D: Viviane, Michel, João, Fernanda, Anderson, Almir.

Resposta: 8ª C: Aduino e 8ªD: João e Michel.

Enfrentamento com professores e direção em seguir as normas escolares.

Observação da Direção Escolar: estão sempre em conflitos com os professores, costumam não fazer as atividades propostas, manuseiam aparelhos de mídia durante as explicações do professores, usam palavras de baixo calão com colegas e docentes etc.

03) Como a Direção da Escola trabalha com os alunos Indisciplinados?

Resposta: A 1ª ação é sempre através do diálogo com o próprio aluno, (professor/aluno, mediador/aluno, coordenação/aluno, direção/aluno e direção/família do aluno).

Em situações mais severas buscamos parcerias com outros profissionais e grupos de apoio (psicopedagogos, psicólogos, psiquiatras, movimentos jovens de comunidades de bairro ou religiosas).

Em última instância a escola aplica advertências escritas, suspensão das aulas ou transferências compulsórias.

04) O que a direção Escolar entende por indisciplina? Dê algum exemplo.

Resposta: Muitas vezes quando o aluno não entende o conteúdo ou acha as aulas cansativas, isso gera situações de conflitos e enfrentamento entre aluno e professor.

Quando o aluno tem dificuldade na compreensão das normas escolares, acaba causando desordem na sala de aula, nos corredores da escola.

Em alguns casos, o aluno não recebeu limite suficiente na educação familiar e apresenta esse comportamento inadequado para o cotidiano escolar.

05) Outra informação que julga necessária?

Resposta: Não houve resposta.

Análise do questionário respondido pela direção escolar

Notamos na questão 01 e 02 uma confusão pela direção escolar, ou seja, na questão 01, ela responde que o aluno Sebastião da 8ª série C é considerado indisciplinado, já na questão 02, quando questiono se o mesmo é considerado indisciplinado, ela não o cita, talvez tal fato tenha sido um mero descuido da direção ao responder o questionário, ou pode ser uma confusão mesmo em não saber qual aluno é realmente indisciplinado ou não. Dentre os casos citados, observamos novamente que tudo depende do contexto: “estão sempre em conflitos com os professores, costumam não fazer as atividades propostas, manuseiam aparelhos de mídia durante as explicações do professores, usam palavras de baixo calão com colegas e docentes”, tudo isso pode ser caracterizado como indisciplina, mas em alguns momentos da aula podem desempenhar um papel pedagógico. Com exceção do palavrão que acreditamos que não seja positivo, é desrespeito sempre, entretanto pode ser uma oportunidade de trabalhar o tema com os alunos, mas isso poderia ser feito de outra forma.

Na resposta da questão 03, vemos que a escola num primeiro momento, tenta dialogar e resolver os conflitos existentes de forma autônoma, posteriormente ela assume que sozinha não consegue resolver alguns problemas, e procura a ajuda de outros profissionais, sobre isso:

É recorrente o encaminhamento pela escola de alunos “problemas” ao psicólogo, transferindo dessa forma a responsabilidade de algo que ocorre no espaço escolar. O que a escola não pode é isentar-se da responsabilidade, pois sendo ela o local onde se produz a ação educativa, a relação professor-aluno é o núcleo fundamental dessa prática. (ALMEIDA, 2009, p. 24).

Ainda nessa questão, presenciamos que num último momento a escola desiste da autonomia e passa a lidar com a indisciplina de forma heterônoma, com punições como advertências escritas, suspensão das aulas ou transferências compulsórias. Nessa última não só desiste da autonomia, como desiste do aluno, transferindo-o para outra instituição, assumindo dessa forma não ser capaz de lidar com todos os conflitos existentes.

Conforme Almeida cita acima, a escola não pode se eximir dos conflitos da ação educativa, portanto achamos equivocadas as ações tomadas pela direção escolar, quando encaminham os alunos para outros profissionais (a não serem casos comprovados medicamente que necessitem desse suporte) ou transferem para outras instituições.

Segundo Almeida (2009, p. 42) um ambiente autocrático possui as seguintes características:

O ambiente autocrático é coercitivo e caracteriza-se pelo autoritarismo do professor, pela imposição de regras, em geral convencionais e muitas vezes absurdas. Há o uso e abuso de elementos de coerção para a obediência das regras que objetivam o bom comportamento do aluno, tais como ameaças e punições, desde a advertência até a suspensão do aluno.

Notamos um ambiente, em parte, autocrático e o abuso de sanções expiatórias nas práticas da escola da presente pesquisa.

Em ambientes autocráticos o uso de punições para coibir comportamentos tidos como indisciplinados é recorrente. Segundo Piaget existem duas formas de sanção: expiatória e por reciprocidade.

As sanções expiatórias como o próprio nome sugere destinam-se a expiar uma culpa, pagar um preço. Elas visam punir o infrator causando desconforto e mal estar.

As sanções mais utilizadas pelo professor são a advertência, suspensão, mapeamento de sala, além da transferência de responsabilidades, através do encaminhamento do aluno à orientação ou a diretoria; estes por sua vez transferem o problema para a família, para o psicólogo, etc. As punições são aplicadas indistintamente a qualquer ato considerado como transgressão: faltas, atrasos, não trazer material para aula, dormir na aula, não realizar atividade, conversar, ajudar colega na atividade, etc. (ALMEIDA, 2009, p. 48-49).

Outro fato que mostra como o ambiente do presente estudo é autocrático refere-se à elaboração das normas escolares, pelo que compreendi nas visitas à escola, há um regimento interno já elaborado que é informado aos responsáveis no ato da matrícula, exigindo que os mesmos assinem tomando ciência dessas regras, não havendo espaços para discordância e nem participação ativa da comunidade na elaboração das mesmas.

Na questão 04 não concordamos que os casos citados correspondam essencialmente ao conceito de indisciplina que adotamos aqui, sobre “Muitas vezes quando o aluno não entende o conteúdo ou acha as aulas cansativas, isso gera situações de conflitos e

enfrentamento entre aluno e professor.” Santos (1998, p. 15) cita um exemplo de aula cansativa que acabou gerando conflitos:

... A aula ficou cansativa pois a professora estava chamando um por um para ir junto à lousa ler o verso. Obviamente os alunos se dispersaram e muitos se levantaram e começaram a falar em voz alta. M. pediu que a ajudassem, mas não adiantou, pois a atividade já havia se perdido. Mesmo assim a professora continuou com a mesma dinâmica, o que se transformou num clima de brigas e conflitos, pois os alunos se atacavam verbal e fisicamente o tempo todo.

O enfrentamento entre alunos e professores é um ato de indisciplina, pode ter resultados positivos, pois ocorreu em aulas cansativas, porém, é indisciplina. Isso parece resultado de uma didática de aulas que não levam em conta o significado da escola para os alunos, muitas vezes ignorando o público-alvo e propiciando experiências monótonas e cansativas que não possuem relação com a realidade que os alunos vivem:

Como já dito anteriormente, é necessário que a escola e o professor entendam as mudanças sócio-históricas e compreendam esse novo sujeito histórico, o aluno. É necessário sair do velho paradigma de autoridade e poder da relação professor / aluno e rever sua prática pedagógica, pois só através da cooperação e do respeito mútuo é que se produzirão sujeitos autônomos. (ALMEIDA, 2009, p. 21).

Almeida cita um regulamento de 1830, que previa o máximo de controle e vigilância dos alunos, alerta que apesar de várias mudanças ocorridas na sociedade desde aquela época, as formas escolares parecem permanecer até hoje. Portanto, ao nosso ver, o problema não está no enfrentamento entre alunos e professores e sim nas pedagogias das aulas.

Sobre “Quando o aluno tem dificuldade na compreensão das normas escolares, acaba causando desordem na sala de aula, nos corredores da escola.” A questão primordial é por que os alunos possuem dificuldades na compreensão das normas? Elas foram elaboradas democraticamente? Internalizadas por todos? Surgidas de acordo com uma necessidade? Notamos que não, na presente escola, nas matrículas anuais, entrega-se um documento aos pais com direitos, deveres e punições já pré-estabelecidos e é pedido para que o mesmo assine tomando ciência¹⁰. Segue no anexo 01 esse documento.

Nessa última situação sobre o que é indisciplina para a direção escolar: “Em alguns casos, o aluno não recebeu limite suficiente na educação familiar e apresenta esse comportamento inadequado para o cotidiano escolar.” Presenciamos algo recorrente e citado

¹⁰ Segundo a informação que recebi da atendente da secretaria da escola.

por grande parte dos professores como a principal causa para a indisciplina: “Muitos atribuem a culpa pelo ‘comportamento indisciplinado’ do aluno à educação recebida na família...” (REGO, 1996 p. 88), embora concordemos que as experiências vivenciadas no ambiente familiar possam causar certos malefícios aos alunos, entre eles o “comportamento indisciplinado”, eles não são permanentes e devem ser trabalhados na escola, conforme cita Almeida (2009, p. 16):

...É comum ouvirmos de professores que eles nada podem fazer com esses alunos que vêm de lares desestruturados, em que a família já não impõe limites. Ocorre que tanto a família como a escola são as principais agências educativas. A escola possibilita a passagem de práticas educacionais da esfera privada para a pública, inserindo a criança no espaço coletivo. São papéis distintos, porém ambos têm impacto no processo de aprendizagem e de indisciplina.

Análise do “Registro de Ocorrência de Indisciplinas”

Novamente de acordo com a técnica da triangulação de dados proposta por Triviños, (1987, p 139):

O segundo ângulo de enfoque, Elementos Produzidos pelo Meio, está representado: pelos *Documentos (internos)*, relacionados com a vida peculiar das organizações e destinados, geralmente, para o consumo de seus membros; e *externos*, que têm por objetivo, principalmente, atingir os membros da comunidade em geral)... (Grifos do autor).

Aqui temos presente esse segundo ângulo de enfoque, pois esses registros de ocorrências de indisciplinas são documentos produzidos pela escola que são úteis tanto para os professores, a direção escolar e seus funcionários como para o acompanhamento dos pais.

Nessa escola há dois registros principais de ocorrências: Caderno de Ocorrência Pedagógicas (COP) e Ficha de Ocorrência de indisciplinas (FOI), no anexo 02 temos um modelo da FOI, para a pesquisa decidi observar ambos os registros, pois verifiquei que há o equívoco de alguns professores, colocando casos de indisciplinas nos COP e vice e versa. Avaliei os registros de todos os alunos que foram citados como indisciplinados por um ou mais professores e ou pela direção escolar, mesmo aqueles que na data das observações não possuíam nenhuma ocorrência no COP ou na FOI.

COP - 8ª Série C - 25/04/2011**Aluno: Sérgio.****Ocorrência 01** - Data: 06/04/2011.

Ocorrência: “O aluno não faz nada na aula, não respeita a atividade, só conversa.”

Professora: **Arlete - Arte.****Aluna: Solange.****Sem Ocorrências.****Aluno: Sebastião.****Sem Ocorrências.****Aluno: Gabriel.****Sem Ocorrências.****Aluno: Gilson.****Sem Ocorrências.****Aluno: Adauto.****Ocorrência 01** - Data: 11/04/2011.

Ocorrência: “O aluno não faz nada nas aulas e ainda faz brincadeiras com a professora.”

Professora: **Arlete - Arte.****Ocorrência 02** - Data: 11/04/2011.

Ocorrência: “O aluno matou aula.”

Professora: **Arlete - Arte.****Ocorrência 03** - Data: 13/04/2011.

Ocorrência: “A mãe compareceu devido à convocação de matemática. (Avaliação).”

Professora: **Direção Escolar.****COP - 8ª Série D - 25/04/2011****Aluno: Anderson.****Sem Ocorrências.**

Aluno: Almir.

Sem Ocorrências.

Aluno: João.

Ocorrência 01 - Data: 05/04/2011.

Ocorrência: “O aluno matou aula (fugiu da escola no intervalo - 10h00min), foi a mãe comunicada que o filho não estava em sala de aula e que também, estava perdendo a prova de Arte.”

Professora: **Arlete - Arte** (Ocorreu na aula da referida professora, mas a ocorrência foi registrada pela direção escolar).

Aluno: Michel.

Sem Ocorrências.

Aluna: Fernanda.

Sem Ocorrências.

Aluna: Viviane.

Sem Ocorrências.

FOI - 8ª Série C - 06/05/2011

Aluno: Sérgio.

Sem Ocorrências.

Aluna: Solange.

Ocorrência 01 - Data: 15/03/2011.

Ocorrência: “Durante correção de uma atividade, em sala, a aluna mencionada acima atrapalhou ao conversar em voz alta (quase gritando), e ao dirigir-me a ela chamando sua atenção fui repreendida pela aluna que mandou que eu calasse minha boca e continuou com uma sonora frase utilizando palavras de baixo calão.”

Professora: **Shirley - Português.**

Providências do Professor antes do encaminhamento à direção: Desde o início do ano letivo tenho tido conversas com a sala e com a aluna estabelecendo e cobrando regras de conduta, onde sempre reforço as questões de educação.

Providências da Direção: Advertida por Escrito.

Comunicado de Advertência (CA) - Segue no anexo 03 o modelo desse comunicado.

Objetivo: Comunicado aos pais.

Motivo: Desrespeito a Professora.

Data: 17/03/2011.

Ocorrência 02 - Data: 11/04/2011.

Ocorrência: “A aluna entrou depois do professor. Ficou no corredor e na porta de outra sala.”

Professora: **Arlete - Arte**

Providências do Professor antes do encaminhamento à direção: Sem providências.

Providências da Direção: Sem providências.

Aluno: Sebastião.

Ocorrência 01 - Data: 18/04/2011.

Alunos: Sebastião / Gilson / Miguel.

Ocorrência: “Os alunos citados ficaram fora da sala pela 2ª vez propositalmente.”

Professor: Não Identificado.

Providências do Professor antes do encaminhamento à direção: Sem providências.

Providências da Direção: Foram advertidos por escrito.

Observação: Só encontrei as advertências do **Gilson e do Miguel** pelo motivo: Pela 2ª vez ficaram fora da sala em horário de aula.

Aluno: Gabriel.

Sem Ocorrências.

Aluno: Gilson.

Ocorrência 01 - Data: 23/02/2011.

Ocorrência: “O aluno insiste em frequentar a escola sem a camiseta do uniforme. Já foi advertido verbalmente por diversas vezes, mas o mesmo afronta as regras escolares prescritas no regimento escolar.”

Professor: Não Identificado.

Providências do Professor antes do encaminhamento à direção: Sem providências.

Providências da Direção: Advertência por Escrito.

Observação: Não encontrei a advertência.

Ocorrência 02 - Data: 18/04/2011.

Alunos: Sebastião / Gilson / Miguel.

Ocorrência: “Os alunos citados ficaram fora da sala pela 2ª vez propositalmente.”

Professor: Não Identificado.

Providências do Professor antes do encaminhamento à direção: Sem providências.

Providências da Direção: Foram advertidos por escrito.

Comunicado de Advertência (CA)

Objetivo: Comunicado aos pais.

Motivo: Pela 2ª vez ficaram fora da sala em horário de aula.

Data: 18/04/2011.

Aluno: Adauto.

Ocorrência 01 - Data: 02/03/2011.

Ocorrência: “O aluno ficou no corredor e não entrou na sala, já iniciei a aula e ele pediu para entrar e não permiti devido à falta de respeito.”

Professora: **Arlete - Arte.**

Providências do Professor antes do encaminhamento à direção: Sem providências.

Providências da Direção: Advertência Escrita.

Observação: Não encontrei a advertência.

Ocorrência 02 - Data: 01/04/2011.

Ocorrência: “Desde o início do ano - sequer abre o material para tentar fazer - não presta atenção dispersa a sala - age de ironia e dissimulado cínico, com determinado conteúdo, extrema falta de educação, assumiu que não irá fazer nada - quando questionado ou aconselhado revida, como forma agressiva verbalmente. - A gota água foi após o intervalo ao final da aula saiu da sala sem permissão - como se não houvesse ninguém.”

Professora: **Marlene - História**

Providências do Professor antes do encaminhamento à direção: Alertado, questionado, aconselhado, mesmo muito mal educado.

Providências da Direção: Convocação para 04/04/2011.

Ocorrência 03 - Data: 01/04/2011.

Ocorrência: “O aluno matou aula. Veio até a sala pegou a mochila e me disse: ‘-Eu não quero ficar aqui!’”

Professora: **Arlete - Arte**

Providências do Professor antes do encaminhamento à direção: Sem providências.

Providências da Direção: Sem providências.

Ocorrência 04 - Data: 14/04/2011.

Ocorrência: “O aluno mencionado, não está demonstrando interesse pelas aulas de português e, desde o início do ano letivo não vem realizando atividades propostas em sala. Aproveito a oportunidade para mencionar que, além da falta de interesse tem se mostrado indisciplinado e adotado uma postura de confronto com o professor, sendo que, por diversas vezes, tem atrapalhado o andamento das aulas.”

Professora: **Shirley - Português.**

Providências do Professor antes do encaminhamento à direção: Por diversas vezes, alertei e orientei o aluno, na tentativa de que este mude sua postura em relação à maneira de conduzir seus estudos e, que melhore seu comportamento nas aulas.

Providências da Direção: Sem providências.

FOI - 8ª Série D - 09/05/2011

Aluno: Anderson.

Ocorrência 01 - Data: 02/03/2011.

Ocorrência: “Em várias aulas aluno age de maneira irônica - dissimulada - cínica- durante a explicação - sequer tem o bom senso de tirar o fone de ouvido, ficando difícil trabalhar - no caso é somente o que quero fazer.”

“Desvia o foco da sala - usando maneiras irônicas de se posicionar - em relação ao professor - peço mínimo de educação.”

Professora: **Marlene - História.**

Providências do Professor antes do encaminhamento à direção: O aviso das aulas são - por favor me deixem fazer o meu trabalho.

Providências da Direção: Advertência Escrita

Comunicado de Advertência (CA)

Objetivo: Comunicado aos pais.

Motivo: Desrespeito Normas Escolares.

Data: 02/03/2011.

Ocorrência 02 - Data: 17/03/2011.

Ocorrência: “O aluno mencionado acima, saiu da sala de aula para ir ao banheiro sem a minha autorização. A atitude do aluno atrapalhou os demais alunos que estavam fazendo a prova de redação, tirando a concentração de todos.”

Professora: **Shirley - Português.**

Providências do Professor antes do encaminhamento à direção: Em quase todas as aulas tenho deixado o aluno ir ao banheiro, mas hoje não deixei porque atrapalharia a prova de redação que é um momento que merece silêncio.

Providências da Direção: Convocação dos responsáveis 18/03. **Segue no anexo 04 o modelo dessa convocação.**

Aluno: Almir.

Sem Ocorrências.

Aluno: João.

Ocorrência 01 - Data: 23/02/2011.

Ocorrência: “Apesar de ter conhecimento da importância do uso da camiseta do uniforme por todos os alunos, pois está no regimento escolar; O aluno afronta as normas escolares e insiste em frequentar a escola sem a camiseta do uniforme.”

“Já foi advertido verbalmente por diversas vezes.”

Professor: **Não Identificado.**

Providências do Professor antes do encaminhamento à direção: Sem Providências.

Providências da Direção: Advertência Escrita.

Comunicado de Advertência (CA)

Objetivo: Comunicado aos pais.

Motivo: Não respeita as Normas Escolares.

Data: 23/02/2011.

Ocorrência 02 - Data: 11/04/2011.

Ocorrência: “O aluno, desde o começo deste ano, me insulta com ofensas do tipo:”

“Aqui o inspetor se expressou com palavras de baixo calão.”

Professor: **Rogério - Inspetor de alunos.**

Providências do Professor antes do encaminhamento à direção: Sem Providências.

Providências da Direção: O aluno se comprometeu a parar com as ofensas.

Observação na ficha não identificada: Agressão Verbal a Funcionário.

Ocorrência 03 - Data: 23/02/2011.

Ocorrência: “Já fazem 2 semanas que o aluno não traz o material Caderno do Aluno / Vai ficar fazendo o que na aula?”

Professor: **Cícero - Ciências.**

Providências do Professor antes do encaminhamento à direção: Avisado várias vezes, não obedeceu.

Providências da Direção: Pelo que eu compreendi o Professor escreveu nesse espaço: “Encaminhado à Direção.” Observação da Direção: Problema Pedagógico.

Aluno: Michel.

Sem Ocorrências.

Aluna: Fernanda.

Sem Ocorrências.

Aluna: Viviane.

Sem Ocorrências.

Os dados na pesquisa qualitativa se retroalimentam, ou seja, de acordo com as descobertas encontradas suscitamos novas dúvidas que indicam caminhos para novas observações e análises, sobre isso:

Temos expressado reiteradamente que o processo da pesquisa qualitativa não admite visões isoladas, parceladas, estanques. Ela se desenvolve em interação dinâmica retroalimentando-se, reformulando-se constantemente, de maneira que, por exemplo, a Coleta de Dados num instante deixa de ser tal e é Análise de Dados, e esta, em seguida, é veículo para nova busca de informações... (TRIVIÑOS, 1987, p. 137).

Assim foi necessária a observação de mais alguns registros de outros alunos que notamos envolvidos em casos de indisciplinas nas aulas observadas, acima temos os alunos que foram indicados pelos professores como alunos considerados indisciplinados, abaixo temos esses que encontramos nas nossas observações.

COP - 8ª Série C - 06/07/2011

Aluno: Benedito.

Sem Ocorrências.

Aluna: Sílvia.

Sem Ocorrências.

COP - 8ª Série D - 06/07/2011

Aluno: Wesley.

Ocorrência 01 - Data: 18/05/2011.

Ocorrência: “Permaneceu a aula toda conversando alheio ao término da atividade e atrapalhando o outro em fazer - foi alertado mas reagiu com indiferença.”

Professor: **História.**

Ocorrência 02 Data: 01/06/2011.

Ocorrência: “Permanecendo na mesma postura em outra aula”

Professor: **História.**

Aluno: Rodrigo.

Ocorrência 01 - Data: 06/04/2011.

Ocorrência: “O aluno estava colando, a prova foi anulada.”

Professora: **Arlete - Arte.**

Ocorrência 02 - Data: 04/05/2011.

Ocorrência: “O aluno tem por hábito esquecer o material e, em função disso, fica com conversas paralelas, atrapalhando o andamento das aulas.”

Professora: **Shirley - Português.**

Ocorrência 03 - Data: 18/05/2011.

Ocorrência: “Passou a aula de mochila nas costas indiferente a atividade - apático - envolvimento na dispersão da sala. (Foram dadas 3 aulas p/ realização da atividade).”

Professora: **Marlene - História.**

Ocorrência 04 - Data: 30/05/2011.

Ocorrência: “Permanecendo novamente com bolsa nas costas - indiferente ao conteúdo a explicação.

Professor: **Não Identificado - (dedutivamente seria a professora de História - Observação nossa).**

Ocorrência 05 - Data: 01/06/2011.

Ocorrência: “Mesma postura Bolsa arrumada nas costas todo tempo / foi alertado novamente / indiferença / não realizar nenhuma atividade.

Professor: **História.**

Aluno: Adriano.

Sem Ocorrências.

FOI - 8ª Série C - 06/07/2011

Aluno: Benedito.

Sem Ocorrências.

Aluna: Sílvia.

Sem Ocorrências.

FOI - 8ª Série D - 06/07/2011

Aluno: Wesley.

Sem Ocorrências.

Aluno: Rodrigo.

Ocorrência 01 - Data: 09/04/2011.

Ocorrência: “O aluno estava colando na prova. Não parava de falar incomodando os outros alunos.”

Professora: **Arlete - Arte.**

Providências do Professor antes do encaminhamento à direção: A prova foi anulada e o aluno foi retirado da sala.

Providências da Direção: Sem providências.

Ocorrência 02 - Data: 06/05/2011.

Alunos: Rodrigo / André.

Ocorrência: “Não fizeram toda a lição e ficaram chutando a bolsa do colega, jogaram bolinhas de papel e atrapalharam a aula.”

Professora: **Sarah - Substituta de Geografia.**

Providências do Professor antes do encaminhamento à direção: Conversei com os alunos.

Providências da Direção: Sem providências.

Aluno: Adriano.

Sem Ocorrências.

Encontramos como indisciplinas registradas no COP e na FOI: Brincadeiras, “matar aulas”, não fazer as atividades propostas, falta de interesse pelos estudos, confrontos com os professores, ficar para fora da sala de aula, ironia diante dos professores, uso de fone de ouvido, desviar a atenção da turma, mochila nas costas durante as aulas, palavras de baixo calão, sem uniforme, entre outros casos disciplinares.

Como punições encontradas nesses casos de indisciplinas registrados, encontramos quase que exclusivamente - diálogo, advertência escrita e convocação dos pais pela direção escolar.

QUARTO CAPÍTULO: ANÁLISE GERAL

Segundo Carvalho (1996, p. 132-133): “Agir disciplinadamente em um jogo de futebol, em um mosteiro ou em um laboratório requer não só ações diferentes, mas um espírito diferente até em relação às próprias regras...” o contexto da aula de Educação Física é diferenciado das demais aulas de outras disciplinas e de outros cotidianos escolares, como por exemplo, nas aulas de EF trabalha-se com o movimento humano por meio de jogos, danças, lutas, esportes e ginástica, sendo assim é notável que sejam aulas mais dinâmicas, em que não é possível manter uma posição estática por muito tempo. Então, o deslocar-se que em aulas dentro de sala de outras disciplinas, muitas vezes é tido como indisciplina, nas aulas de Educação Física é esperado que se faça. Entretanto observamos nesse estudo certa teorização da EF, por conta do material do estado. A hipótese inicial era verificar se haveria diferenças com relação à indisciplina entre as aulas, porém a EF está mais próxima da sistemática das outras aulas do que gostaríamos de supor. Embora a temática abordada pareça ser mais atrativa, ainda é uma aula teórica, com restrição dos movimentos. Portanto essa análise geral considerará essas características encontradas, além de que no presente estudo foi necessária a observação de mais aulas do que tinha sido previsto inicialmente, para podermos comparar mais aulas práticas com teóricas.

Para a análise geral dos dados foi utilizada a triangulação dos dados, que segundo Triviños (1987, p. 139) tem como terceiro elemento:

A terceira perspectiva de análise, Processos e Produtor originados pela estrutura sócio-econômica e cultural do macroorganismo social no qual está inserido o sujeito, refere-se aos modos de produção (escravagismo, capitalismo, socialismo), às forças e relações de produção, à propriedade dos meios de produção e às classes sociais (burguesia, média [pequena burguesia] - e operária. (Grifos do autor).

A escola do presente estudo tem como seus alunos advindos principalmente da classe média baixa, o que notamos no Projeto Político Pedagógico da Escola referida (2009, p. 9):

Cerca de 95% dos alunos moram no bairro, pertencendo assim a comunidade escolar. A maioria dos alunos pertence à classe média baixa e poucos, a classe baixa.

Constata-se no grupo de alunos uma grande diversidade cultural, econômica e social, pois a maioria migrou de outros estados, principalmente do Paraná.

Observa-se o surgimento de um novo modelo familiar na comunidade em que a mãe exerce o papel de pai, sendo chefe de família e provedora dos recursos necessários para a sobrevivência e desenvolvimento dos alunos.

Triangularemos os dados acima para descobrir a questão principal da presente pesquisa, relacionamos os dados encontrados nas observações livres, nos questionários e nas análises documentais para saber se alunos considerados indisciplinados nas aulas de EF, também o são nos demais cotidianos escolares, como por exemplo, as aulas de outras disciplinas.

Adotamos como critério de caracterização dos alunos indisciplinados, os alunos que tiveram esses comportamentos nas aulas observadas ou foram mencionados pelos professores ou pela direção escolar como tais. Assim num primeiro momento analisamos os alunos considerados indisciplinados na EF, posteriormente verificamos se esses alunos também tiveram o mesmo comportamento nas outras aulas e com os demais professores, por conseguinte averiguamos os alunos citados pela direção escolar como indisciplinados e por último analisamos o COP e a FOI para verificar as principais ocorrências desses alunos relacionadas com a temática do presente estudo. Assim de acordo com os critérios e definições adotadas, temos como alunos indisciplinados:

Os alunos indisciplinados mencionados pela professora de EF como tais são: **Turma C:** Sérgio, Gabriel e Adauto, **Turma D:** Anderson, João e Michel. Os alunos com comportamentos indisciplinados nas aulas observadas de EF foram: **Turma C:** Gabriel, **Turma D:** Michel e Rodrigo.

Os alunos indisciplinados mencionados pela professora de Matemática como tais são: **Turma C:** Gabriel e Adauto, **Turma D:** Michel, Fernanda, João e Viviane. Os alunos com comportamentos indisciplinados nas aulas observadas de matemática foram: **Turma C:** Gabriel, **Turma D:** nenhum aluno.

Os alunos indisciplinados mencionados pela professora de Português como tais são: **Turma C:** Solange, Sebastião e Adauto, **Turma D:** Anderson, Almir, João e Viviane. Os alunos com comportamentos indisciplinados nas aulas observadas de português foram: **Turma C:** Adauto, Sílvia, Gabriel e Benedito, **Turma D:** Adriano, Wesley e Anderson.

Os alunos indisciplinados mencionados pela direção escolar como tais são: **Turma C:** Sebastião, Gilson e Adauto, **Turma D:** João e Michel.

Segue abaixo o Quadro I, elaborado a partir das observações realizadas no COP e na FOI, com as principais ocorrências de indisciplina dos alunos citados como indisciplinados por um ou mais professores e ou pela direção escolar e ou através das aulas acompanhadas:

QUADRO I - PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS DE INDISCIPLINAS ESCOLARES

8ª SÉRIE C			
ALUNOS	PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS	PROFESSORES	PROVIDÊNCIAS ADOTADAS
Adauto.	Brincadeiras com a Professora; não faz nada nas aulas.	Arlete.	_____
	“Matou aula”.	Arlete.	_____
	Não entrou na sala de aula no tempo certo.	Arlete.	Advertência escrita pela direção escolar.
	Não faz as atividades propostas; ironia e dissimulação com alguns conteúdos; sai da sala de aula sem autorização, falta de educação e agressivo com a professora.	Marlene.	Diálogo da professora com o aluno. Convocação dos pais pela direção escolar.
	Falta de interesse pelas aulas, postura indisciplinada e confrontos com a professora.	Shirley.	Diálogo da professora com o aluno.
Benedito.	_____	_____	_____
Gabriel.	_____	_____	_____
Sebastião.	Ficou para fora da sala de aula.	Não identificado.	Advertência por escrito pela direção escolar.
Sílvia.	_____	_____	_____
Solange.	Conversas altas durante a aula; a aluna utilizou palavras de baixo calão com a professora.	Shirley.	A professora tentou conversar com a aluna, posteriormente mandou à direção escolar que deu uma advertência escrita.
	Entrou na sala de aula depois do estabelecido.	Arlete.	_____
Sérgio.	Não faz lição, só conversa.	Arlete.	_____
Gilson.	Sem uniforme.	Não identificado.	Advertência (verbal-professor) (escrita-direção).
	Ficou para fora da sala de aula.	Não identificado.	Advertência escrita pela direção escolar.

8ª SÉRIE D			
ALUNOS	PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS	PROFESSORES	PROVIDÊNCIAS ADOTADAS
Anderson.	Ironia diante do professor; não tira o fone de ouvido; desvia a atenção da turma.	Marlene.	Aviso da Marlene para deixar fazer o trabalho dela. Advertência escrita pela direção escolar.
	Saiu da sala de aula para ir ao banheiro sem autorização.	Shirley.	Não deixou o aluno sair da sala devido à prova nessa data. Convocação dos pais pela direção.
Almir / Adriano Fernanda / Michel	_____	_____	_____
João	Fugiu da escola no intervalo.	Arlete / Direção.	Comunicado aos pais.
	Sem uniforme.	Não identificado.	Advertência (verbal-professor) (escrita-direção).
	Ofensas ao inspetor de alunos com palavras de baixo calão.	Rogério - Inspetor de alunos.	Diálogo com a direção escolar, onde o aluno se comprometeu a parar com as ofensas.
	Duas semanas sem trazer o material.	Cícero.	Advertência verbal pelo professor, a direção escolar classificou como problema pedagógico.
Rodrigo	Estava “colando” na prova.	Arlete	A prova foi anulada.
	Esquece o material e fica em conversas paralelas.	Shirley	_____
	Três ocorrências referindo-se que passa a aula com a mochila nas costas dispersando a turma e não fazendo as atividades propostas.	Marlene (deduzida pelas ocorrências).	Diálogo da professora com o aluno.
	Não fez toda a lição, chutou a bolsa do colega e jogou bolinhas de papel.	Sarah (substituta).	Diálogo da professora com o aluno.
Viviane.	_____	_____	_____
Wesley	Conversas paralelas, alheio às atividades e atrapalhando os outros alunos em fazer.	História	Diálogo da professora com o aluno.

Análise dos alunos (caso a caso)

Segue abaixo uma análise detalhada de todos os alunos citados acima, que se relacionam de alguma forma com a indisciplina escolar, ou seja, todos os alunos que foram citados ou observados como indisciplinados por algum professor, pela direção escolar e através das nossas observações realizadas nas aulas, para ser mais específico vamos comentar todos os alunos presentes no Quadro I, quais professores os consideraram indisciplinados, como nós os identificamos nas aulas, suas principais ocorrências nos registros da escola, entre outras observações.

Embora não possamos afirmar que aluno sem registros sejam alunos não indisciplinados (pode ser que os professores não tenham registrado os casos de indisciplinas), triangulando os dados com os questionários respondidos e as observações livres podemos supor quais alunos possuem comportamento mais ou menos indisciplinado, o que merece destaque é que não encontramos nenhum registro da professora de EF no COP e na FOI em ambas as séries.

8ª série C:

Notamos que o **Adauto** foi citado como aluno indisciplinado em todos os questionários (Professoras de português, matemática, EF e Direção Escolar), além de nossas observações que percebemos conversas paralelas, não fazer as atividades propostas, ficar em pé com um grupinho conversando na aula de português acompanhada. Nos registros de ocorrências verificamos outros atos indisciplinados em aulas da professora Arlete - Arte, Marlene - História e da própria Shirley de português, sendo os principais: brincadeiras, não fazer as atividades propostas, ironia, agressividade e confrontos. Portanto concluímos que se trata de um aluno indisciplinado em todo o cotidiano escolar.

Em relação ao **Benedito** temos somente uma observação nossa na aula de português que o aluno se juntou no final da aula ao grupinho do “fundão” para conversar, portanto não o consideramos como aluno indisciplinado para a presente pesquisa e acreditamos se tratar de um caso esporádico, visto as circunstâncias do momento, pois se tratava do final da aula e grande parte dos alunos estava conversando constantemente.

O **Gabriel** é citado como aluno indisciplinado pelas professoras de EF e matemática, além das nossas observações nas aulas de EF, matemática e português que encontramos atos indisciplinados desse aluno, sendo os principais: transitando pela sala de aula para conversar, conversas altas sobre assuntos paralelos, brincadeiras com um espelho e bolinhas de papel, notamos que a professora de EF o tratou com um certo “rótulo” em uma

aula que observamos, evidenciado por esse acontecimento: *“A professora estava saindo da sala para buscar os ‘cadernos dos alunos’ e disse: ‘Gabriel e Daniel não quero ninguém fora do lugar.’ O Daniel respondeu: ‘-Porque só para nós professora?’”* Entretanto ressaltamos que esse aluno, por diversas vezes queria participar das aulas de EF e às vezes era repreendido por isso, como evidenciamos nessa outra passagem: *“A professora foi buscar alguns instrumentos da capoeira para os alunos conhecerem, o Gabriel ofereceu ajuda, e a professora disse: ‘-Você me ajuda ficando quietinho.”* Nessa mesma aula assim que a professora chegou com o berimbau, o Gabriel queria ser o primeiro a conhecê-lo, tais fatos não foram isolados desse dia, numa outra aula de EF ocorreu o seguinte episódio: *“A professora entrou na sala de aula, fez a chamada e perguntou quais grupos apresentariam as coreografias de Hip Hop nesse dia. Faltaram vários alunos, então haveria duas apresentações individuais. O Gabriel queria apresentar junto com o amigo (que se apresentaria sozinho), mas a professora não deixou.”* No decorrer dessa aula notamos o Gabriel muito participativo, fazendo brincadeiras e querendo participar até que no fim da aula ele conseguiu seu objetivo e a professora precisou da sua participação na aula: *“Algumas meninas e a professora pediram para um grupo de meninos que tinham se apresentado na última aula, repetirem a apresentação, eles não queriam porque um aluno estava ausente, entretanto o Gabriel substituiu esse aluno e ocorreu a coreografia.”* Não encontramos nenhuma ocorrência de indisciplina do Gabriel no COP e na FOI, portanto concluímos que se trata de um aluno indisciplinado em todos os ambientes escolares, embora muitas vezes alguns atos que são considerados indisciplinados referem-se ao fato de ser um aluno participativo que não consegue ficar muito tempo estático em uma determinada situação e posição.

O **Sebastião** é citado como aluno indisciplinado pela professora de português e pela direção escolar, entretanto não notamos nenhum ato de indisciplina do mesmo na aula observada e nos registros de ocorrências só encontramos um fato eu mereça destaque que o aluno junto com mais dois estudantes (Gilson e Miguel) ficou para fora da sala de aula sem autorização, o professor que registrou essa ocorrência não se identificou, portanto acreditamos que esse aluno tenha o comportamento indisciplinado em casos raros e restritos a alguns ambientes ou momentos do cotidiano escolar.

A aluna **Sílvia** só foi identificada como indisciplinada na nossa observação da aula de português, essencialmente a atos como ficar num grupinho de alunos conversando e transitando pela sala de aula sem autorização, na aula de português acompanhada parecia uma aluna muito agitada, queria sair para tomar água constantemente, quando conseguiu sair

voltou reclamando da regra da escola que proíbe o uso de short curto, portanto acreditamos que essa aluna tenha o comportamento indisciplinado em casos raros e restritos a alguns ambientes ou momentos do cotidiano escolar, como conversas e passeios pela sala durante a aula de português acompanhada. Entretanto notamos que se trata de uma aluna que não concorda com algumas regras impostas pela escola sem uma discussão democrática e que não se adapta à didática utilizada pela professora de português.

Observamos em relação à aluna Sílvia, que o erro não é do aluno e sim das regras, isso especificamente a questão do short, mas não a questão de conversar enquanto professor explica os conteúdos. Ou seja, elas precisam ser reelaboradas para que as mesmas se adaptem às necessidades dos alunos, dos professores e da comunidade escolar, sobre isso:

Nas leis, por sua natureza imperativa, os erros apontam coisas a serem corrigidas, aperfeiçoadas ou atualizadas no próprio sistema... Nas regras, os limites de uma relação são negociados ou ressignificados pelos elementos constitutivos dessa relação. Porém (que fique claro), não se trata de uma ausência de limites, mas de limites cujos conteúdos não podem ser - ao menos em muitos pontos - impostos na véspera nem ter um caráter geral, pois só se expressa nas particularidades de cada relação. (MACEDO, 1999, p. 199).

É o que verificamos quando a aluna Sílvia entra reclamando da regra da escola sobre o uso de short curto, provavelmente ela viu alguém utilizando essa vestimenta fora da sala de aula e reclamou com a inspetora, tanto que em seguida a inspetora entrou na sala de aula dando um recado sobre essa regra.

Observamos tanto em relação à aluna Sílvia, como em alguns atos do aluno Gabriel que o erro pode também estar presente na didática das aulas e não nos atos dos alunos, O Gabriel quer constantemente ajudar a professora de EF e a mesma não deixa, e a aluna Sílvia não consegue manter uma posição estática por muito tempo. Aquino (1996, p. 44) defende que a escola está idealizada para um sujeito que não é aquele que ocupa o lugar nas escolas:

Novamente, é possível constatar que guardamos uma herança pedagógica alheia aos novos dias. Salvo raras exceções, os parâmetros que regem a escolarização ainda são regidos por um sujeito abstrato, idealizado e desenraizado dos condicionantes sócio-históricos. As próprias teorias psicológicas e suas derivações pedagógicas, em geral, sacralizam a naturalidade com o que este *sujeito universal* é pensado. Sempre como se todos fossem iguais em essência e em possibilidades...

O que notamos nos atos do Gabriel é que a professora quer um aluno quieto, ouvinte e que participe só quando for requisitado, entretanto os atos pedagógicos

deviam ser mais dinâmicos, atrativos e ativos para que os alunos pudessem se envolver mais com os conteúdos das aulas e não procurar outros atos dentro da escola como os da Sílvia que precisa se levantar, ir tomar água, conversar, entre outros para satisfazer a necessidade de movimentação.

A aluna **Solange** só é citada como indisciplinada pela professora Shirley de português, o que acreditamos ser um problema particular entre as duas, pois verificamos na FOI um episódio em que as duas discutem entre si, e a aluna acaba utilizando palavras de baixo calão com a referida professora, fora isso só notamos outro ato de indisciplina que se deve ao fato dela ter entrado na sala de aula depois do estabelecido pela professora Arlete de arte. Assim sendo acreditamos que essa aluna tenha o comportamento indisciplinado em casos raros e restritos a alguns ambientes ou momentos do cotidiano escolar.

Temos no aluno **Sérgio**, um fato primordial para a presente pesquisa, pois o mesmo só é citado como indisciplinado pela professora de EF, embora não tenhamos notado nenhum comportamento desse tipo nas aulas acompanhadas e o aluno em questão só possui um registro de indisciplina que se refere ao acontecimento de não fazer lição e só conversar na aula da professora Arlete de arte. Por não ser um ato muito grave esse registrado na aula de arte, concluímos que esse aluno só é indisciplinado nas aulas de EF, não o sendo nos demais cotidianos escolares.

Com relação ao **Gilson**, ele só foi citado como indisciplinado pela direção escolar, o que pode ser explicado por duas ocorrências do aluno em questão (sem uniforme e ficar para fora da sala de aula), em que o professor não se identificou e o caso foi parar na direção da escola e a mesma o advertiu por escrito em ambos os casos. Conseqüentemente não o consideramos como aluno indisciplinado, e sim com alguns problemas em relação às regras da escola.

8ª série D:

Percebemos que o **Anderson** é citado como indisciplinado pelas professoras de EF e português, além das nossas observações na aula de português que encontraram comportamentos como formar grupinho de alunos e ficar em conversas paralelas à aula. Nos registros de ocorrências encontramos dois atos que desrespeitam as convivências harmoniosas da escola, sair da aula da professora Shirley de português sem autorização e ser irônico com a professora Marlene de História, sem tirar o fone de ouvido, desviando a atenção da turma. Portanto concluímos que se trata de um aluno indisciplinado em todo o cotidiano escolar.

O aluno **Almir** só foi citado como aluno indisciplinado pela professora Shirley de português, entretanto não encontramos nenhum comportamento desse tipo nas

aulas observadas e nos registros de ocorrências. Portanto acreditamos que esse aluno tenha o comportamento indisciplinado em casos raros e restritos a alguns ambientes ou momentos do cotidiano escolar.

Já em relação ao **Adriano** temos somente uma observação nossa na aula de português que o aluno se juntou no início da aula a um grupinho de alunos para conversar, portanto não o consideramos como aluno indisciplinado para a presente pesquisa e acreditamos se tratar de um caso esporádico, visto as circunstâncias do momento, pois se tratava do início da aula e estava ocorrendo certo tumulto, em parte pela presença de uma pessoa estranha na aula.

A **Fernanda** só foi evidenciada como indisciplinada pela professora Mayara de matemática, entretanto não encontramos nenhum comportamento desse tipo nas aulas observadas e nos registros de ocorrências. Portanto acreditamos que essa aluna tenha o comportamento indisciplinado em casos raros e restritos a alguns ambientes ou momentos do cotidiano escolar.

O **João** é visto como indisciplinado por todos os professores e direção escolar questionados, embora eu não tenha presenciado nenhum ato indisciplinado do aluno em questão nas aulas observadas, notamos nos registros comportamentos como: o aluno fugiu da escola no intervalo, sem uniforme, ofensas verbais ao inspetor de alunos e duas semanas sem trazer o material, sendo os professores, funcionários ou direção escolar relacionados a esses atos os mais variados: professora Arlete de arte, professor Cícero de ciências, inspetor de alunos Rogério e a própria direção. Portanto concluímos que se trata de um aluno indisciplinado em todo o cotidiano escolar.

O **Michel** é visto como indisciplinado por todos os professores questionados, além das nossas observações nas aulas de EF que encontraram comportamentos como: uso de celular em momentos inadequados e discussão com a professora de EF sobre esse uso; brincadeiras com o ditado da professora de EF; em pé fora do lugar em momentos inoportunos. Embora não tenhamos encontrado outros comportamentos indisciplinados nas outras aulas acompanhadas, nem no COP e na FOI, concluímos que se trata de um aluno indisciplinado em todo o cotidiano escolar por ser mencionado por todos os professores questionados.

Temos no aluno **Rodrigo**, um fato primordial para a presente pesquisa, pois o mesmo só é visto como indisciplinado numa aula de EF que observamos, entretanto é um episódio único, isolado e não é grave: *“Teve uma bronca geral à turma e todos ficaram quietos prestando atenção na leitura. A professora parou para explicar a matéria e o Rodrigo*

retomou a conversa. A professora disse: ‘-Vocês não falaram que iam ficar quietinhos, Rodrigo?’” Porém notamos diversas ocorrências de indisciplina desse aluno nos registros da escola, como colar na prova; esquecer o material, conversas paralelas; mochila nas costas sem fazer as atividades propostas; chutar a bolsa do colega e jogar bolinhas de papel, dos mais variados professores: Arlete de arte, Shirley de português, Marlene de história e Sarah (substituta de geografia). Deste modo concluímos que se trata de um aluno indisciplinado em todo o cotidiano escolar.

A **Viviane** é citada como indisciplinada pelas professoras de matemática e português, embora não tenhamos presenciado nenhum ato de indisciplina dessa aluna nas aulas acompanhadas, nem nos registros de ocorrências de indisciplinas, portanto acreditamos que essa aluna tenha o comportamento indisciplinado em casos raros e restritos a alguns ambientes ou momentos do cotidiano escolar.

O **Wesley** só foi notado como indisciplinado na aula de português observada e mesmo assim num ato que não é grave: “*Wesley mudou de lugar e ficou em pé até a professora mandar ele se sentar.*” Na FOI e no COP percebemos só um ato de indisciplina: “*Conversas paralelas, alheio às atividades e atrapalhando os outros alunos em fazer.*” da professora de história. Portanto acreditamos que esse aluno tenha o comportamento indisciplinado em casos raros e restritos a alguns ambientes ou momentos do cotidiano escolar.

Análise geral sobre os alunos

Notamos no Quadro I, que alguns professores aparecem em casos esporádicos, como é o caso do professor Cícero de ciências, da professora substituta Sarah de geografia e do inspetor de alunos Rogério, entretanto percebemos a predominância de alguns professores que registram ocorrências de indisciplinas: Marlene de história, Arlete de arte e Shirley de português, o que nos faz refletir e pensar na seguinte pergunta: “Não seria o problema a didática dessas aulas, acarretando um número maior de indisciplinas ou essas professoras se incomodam mais, ou estão mais preocupadas com os alunos?” Nesse presente estudo, devido aos sorteios aleatórios, tivemos a oportunidade de acompanhar a fundo somente uma aula de cada série de português e realmente constatamos um número maior de indisciplinas e de alunos indisciplinados nessas aulas (comprovado logo abaixo quando analisamos os alunos que são indisciplinados em casos raros, percebemos uma grande maioria nas aulas de português).

Novamente no Quadro I, com relação às punições, notamos que realmente o que as professoras questionadas responderam é o que acontece nessa escola, ou seja, diálogo e encaminhamento à direção escolar, entretanto o que a direção escolar diz fazer: “[A 1ª ação é sempre através do diálogo com o próprio aluno, (professor/aluno, mediador/aluno, coordenação/aluno, direção/aluno e direção/família do aluno). Em situações mais severas buscamos parcerias com outros profissionais e grupos de apoio (psicopedagogos, psicólogos, psiquiatras, movimentos jovens de comunidades de bairro ou religiosas). Em última instância a escola aplica advertências escritas, suspensão das aulas ou transferências compulsórias.]” está incoerente com os registros: “*Quase que exclusivamente - diálogo, advertência escrita e convocação dos pais pela direção escolar.*” Além da falta de critérios para as punições, pois observamos que grande maioria dos casos recebe a mesma punição, por exemplo, um aluno que não entrou na sala de aula no tempo certo recebeu advertência por escrito, enquanto outro estudante que agrediu verbalmente o inspetor só ficou no diálogo com a direção escolar. Encontramos algumas punições semelhantes em Leme (2006, p. 61):

... medidas disciplinares mais drásticas, como suspensão, expulsão ou denúncia à polícia, são raras, pois, segundo metade dos diretores, não ocorreram no ano precedente à pesquisa. Sanções menos severas como advertências aplicadas pelo professorado ocorreram um pouco mais na escola pública, da mesma forma que aquelas aplicadas pela direção. Por outro lado, ocorreram muito mais as punições mais severas como suspensões por uma semana ou expulsão nas escolas privadas do que nas escolas públicas. Já medidas mais extremas, como denúncias ao Conselho Tutelar foram mais frequentes na escola pública, onde ficaram restritas as denúncias à polícia. Finalmente, as transferências por problema de convivência foram relatadas por quase metade dos diretores, um pouco mais nas escolas públicas que nas privadas.

Dentre todos os alunos analisados acima que estão de alguma forma relacionada a atos de indisciplinas e segundo a definição que adotamos para a presente pesquisa, encontramos os seguintes grupos de alunos referindo-se à indisciplina escolar:

- **Não Indisciplinados:** Benedito, Gilson e Adriano.
- **Indisciplinados em Casos Esporádicos¹¹:** Sebastião (aula de português e direção escolar), Sílvia (aula de português), Solange (aulas de arte e português), Almir (aula de português), Fernanda (aula de matemática), Viviane (aulas de matemática e português), e Wesley (aulas de português e história).

¹¹ Grande maioria nas aulas de português.

- **Indisciplinados em todo o cotidiano escolar:** Adauto, Gabriel, Anderson, João, Michel e Rodrigo.
- **Indisciplinados somente nas aulas de EF:** Sérgio.

Percebemos pela nota de rodapé “10” que vários alunos são indisciplinados em algumas aulas e momentos somente, entretanto os limites da presente pesquisa não nos permitem analisar questões como: “Alunos Indisciplinados nas aulas de Português também possuem o mesmo comportamento nos demais ambientes escolares?” Ficando mais uma contribuição a futuros estudos. Não verificamos nenhum aluno que é indisciplinado em todo o cotidiano escolar, com exceção das aulas de EF.

Notamos acima que dos sete alunos indisciplinados nas aulas de EF, só um (Sérgio da 8ª série C) não é indisciplinado nos demais cotidianos escolares, sejam nas outras aulas observadas ou pela direção escolar, ou pelo COP e pela FOI em outros momentos. Portanto podemos concluir que alunos considerados indisciplinados nas aulas de EF também são considerados indisciplinados nos demais cotidianos escolares.

QUINTO CAPÍTULO: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos a uma conclusão de que alunos indisciplinados nas aulas de EF também possuem o mesmo comportamento nos demais cotidianos escolares, nossa hipótese inicial era a seguinte: “Se algum aluno é indisciplinado em todas as suas condutas escolares, possivelmente há uma causa específica generalizada a todos os contextos, mas se algum aluno é considerado indisciplinado em uma atividade escolar e em outra não, provavelmente o problema está na atividade em si, e no significado que ela tem para o aluno.”

Entretanto não podemos afirmar que os alunos dessa pesquisa são indisciplinados devido a uma causa específica generalizada a todos os contextos, o que podemos notar é a semelhança entre as aulas de EF e de outras disciplinas, pois tivemos que observar mais duas aulas de EF que não tinham sido previstas devido ao excesso de aulas teóricas acompanhadas, portanto o problema, a nosso ver, está na atividade em si e no significado que a mesma tem para os alunos. Comprovando o que acabamos de descrever, é notório nas aulas observadas acima que nos momentos em que os alunos estão em outros espaços, como a quadra e o pátio, por exemplo, ocorreram menos casos de indisciplinas que dentro da sala de aula. Assim como algumas aulas dentro da sala como a aula 04C (aula teórica de EF sobre a capoeira, onde a professora trouxe alguns instrumentos e apresentou o som dos mesmos, além de alguns exercícios sobre o tema) e a aula 03D (aula teórica de matemática, quando os alunos expressaram a vontade de aprender o assunto como fator determinante para a disciplina: ...“-Não é por isso professora, é que estamos querendo aprender.”) não ocorreram casos significativos de indisciplina.

Portanto o problema não está no contexto, nem numa causa generalizada e sim em algumas didáticas das aulas, que os alunos acham monótonas e cansativas, o que podemos comprovar pela própria fala da direção escolar, citando esse fato como indisciplina: “*Muitas vezes quando o aluno não entende o conteúdo ou acha as aulas cansativas, isso gera situações de conflitos e enfrentamento entre aluno e professor...*” Santos (1998, p. 16) cita:

...quando o aluno passa a se sentir capaz, descobrindo que pode aprender, o ensino se torna um desafio e este deve ser o objetivo a ser trabalhado e alcançado pela escola a fim de despertar no aluno “alegria de compreender, de se comover, de saber fazer...” (Snyders, 1.993:32), uma alegria que nasce do processo do conhecimento que vai rompendo com as seguranças, gerando angústias, dores, mas também alegria de se obter esse conhecimento.

Pois notamos que quando os alunos gostam do ambiente, da didática utilizada, ou até mesmo do conteúdo das aulas ocorrem menos casos de indisciplinas escolares e a recíproca é verdadeira, quando os alunos não sentem prazer por esses elementos os casos de indisciplina aumentam, pois “... porque se a escola não lhes motiva, a mesma energia que leva ao envolvimento poderá explodir em indisciplina e violência.” (SANTOS, 1998, p. 20).

Uma saída seriam aulas mais atrativas, não se trata de transformar tudo em diversão, mas sim em variar os métodos e as didáticas utilizadas pelos professores: “Há que se encontrar a medida certa entre a movimentação corporal e a imobilidade, entre o sério e o lúdico, entre o prazer e a obrigação rotineira.” (FREIRE, 2009, p. 68). Aulas expositivas são necessárias para determinados assuntos, o problema está em só trabalhar com aulas desse tipo. No caderno de resumos do II COPPEM Prodócimo (2011, p. 30) explicita uma alternativa para as aulas:

Com base na compreensão da agressividade como sendo estruturante do indivíduo, da mesma forma que a necessidade deste de fazer parte de grupo, de sentir aceito, para assim poder formar-se de maneira íntegra, vemos que a escola deveria estar preparada para lidar com essas questões. Vemos no lúdico uma possibilidade de ação no ambiente escolar que vem sendo pouco aproveitada. Por meio do lúdico a pessoa pode expressar-se, manifestar seus sentimentos, a assim compreender-se como sujeito único. Também por meio dos jogos, como uma das manifestações do lúdico, a criança aprende a lidar com regras, que são importantes na formação moral e na resolução de conflitos. Essa potencialidade que o lúdico oferece pode servir também em caráter preventivo de ações mais violentas, pois os alunos poderão, ao sentir suas necessidades e interesses atendidos, agir de forma mais segura. Vemos que a agressão muitas vezes se apresenta como ato de resistência a violência simbólica exercida pela escola, já que essa, ao impor seus padrões, muitas vezes desconsidera as particularidades dos educandos.

Ou seja, é necessária a adoção de aulas em que os alunos sintam-se mais confortáveis, seguros, em que as atividades executadas tenham mais a ver com o mundo dos educandos e não em exercícios que esquadrinham o tempo e o espaço, às vezes sem muito significado e necessidade.

Por outro lado notamos grande diferença em como a professora de EF lida com a indisciplina em relação às outras professoras, privilegiando a heteronomia. Ao nosso ver a heteronomia faz parte da educação, mas não deve ser a única desenvolvida, é necessário que os alunos tenham espaços de criação e momentos em grupo, para que as regras possam surgir desses espaços com significados aos alunos. A direção escolar também é autocrática e em alguns momentos utiliza a heteronomia para resolução dos conflitos através de sanções expiatórias, dessa forma dificilmente conseguirá a autonomia dos alunos, sendo que grande

maioria deles irão utilizar a avaliação de risco para infringir as regras ou uma obediência cega. Essa última classificada por Vasconcellos citado por Santos (1998, p. 11) como uma indisciplina passiva:

Há necessidade de o professor compreender que existe uma indisciplina ativa - aquela que o aluno faz “bagunça”, mas existe também a forma de indisciplina passiva - aquela em que o professor até consegue o silêncio, mas não o retorno pôr parte do aluno, que é tão grave quanto a primeira (...) O educador deve ajudar a construir a disciplina ativa e coletiva

A avaliação de riscos também acarretará em indisciplina, mas o aluno avaliará se é vantajoso cometer atos de indisciplinas segundo a punição que irá tomar, ou até privilegie cometer indisciplinas em locais que não será flagrado, como observamos em Leme (2006, p. 33):

Concluindo esta seção, os dados acerca dos locais em que mais frequentemente ocorrem provocações revelam ambientes menos expostos à observação de responsáveis pela disciplina na escola, confirmando a preferência por agressões de natureza mais velada ou menos explícita contra colegas, registrada acima.

Com relação à definição de indisciplina, como era de se esperar, encontramos uma diversidade de respostas, devido à abrangência do conceito, observamos que as professoras de português e matemática citaram desrespeito às regras como indisciplina; já a professora de EF citou aquelas ocorrências que prejudicam o seu trabalho e o processo ensino-aprendizagem, além da falta de interesse dos alunos e não conseguir conviver com regras e em sociedade; e a direção citou incompreensão das normas, falta de entendimento do conteúdo ou achar as aulas cansativas e falta de limites familiares; ao nosso ver nenhum desses fatos é essencialmente indisciplina, tudo dependerá do contexto, entretanto o que a professora de EF caracterizou como tal é o que mais se aproximou da definição adotada aqui, o que acaba sendo curioso que a professora que atua de forma heterônoma é a que possui uma visão mais clara sobre o fenômeno conceitual da indisciplina.

Outro fato que mostra como o ambiente do presente estudo é autocrático refere-se à elaboração das normas escolares, pelo que compreendemos nas visitas à escola, há um regimento interno já elaborado que é informado aos responsáveis no ato da matrícula, exigindo que os mesmos assinem tomando ciência dessas regras, não havendo espaços para discordância e nem participação ativa da comunidade na elaboração das mesmas.

É interessante notar que a falta de interesse nos estudos foi citada pelas professoras de EF e matemática, além de encontrarmos algo semelhante em Almeida (2009),

o que comprova que a revolução na sala de aula é algo muito mais profundo do que utilizar apenas punições cabíveis, para isso é preciso uma elaboração das regras com a participação dos alunos, além de uma didática e uma escola mesmo mais atrativa ao mundo do jovem atual. Dificilmente conseguiremos atrair jovens para uma escola antiquada e chata cheia de regras que não possuem o menor significado e onde se almeja um ambiente excessivamente restritivo e duvidamos que o processo ensino-aprendizagem sobreviva a um local assim.

Deixamos aqui também algumas contribuições levantadas no decorrer da pesquisa para futuros estudos: Com a introdução do “Caderno do Professor” e do “Caderno dos Alunos” da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, as aulas de EF tornaram-se mais teóricas assemelhando-se bastante com as outras matérias, não sei se esse era o objetivo principal dos autores desses materiais didáticos e não tenho o propósito de discutir a fundo tal questão, fica como uma contribuição dessa pesquisa aos futuros estudos. “Alunos Indisciplinados nas aulas de Português também possuem o mesmo comportamento nos demais ambientes escolares?”

Por fim concluímos que a indisciplina é um fenômeno amplo, nesse estudo procuramos discuti-la sobre uma ótica pequena, de avaliá-la em ambientes e momentos diferentes, é evidente que nunca teremos uma escola sem indisciplinas e tampouco almejamos isso, entretanto em vez de travarmos uma batalha inútil com esse fenômeno, é preciso fazer dos conflitos uma oportunidade, das indisciplinas uma forma de rever certas práticas, do grito dos alunos algo que deve ser melhorado, enfim não desistir diante de uma dificuldade e sim fazer dela um acontecimento único para rever nossas práticas e didáticas para uma escola melhor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 1014 p.

ALMEIDA, Ivete Politano de. **Refletindo Sobre a Indisciplina na Escola: Uma Análise Construtivista**. 2009. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 2009.

AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Indisciplina Na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas**. 14. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1996. 148 p.

_____. A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. In: AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas**. 14. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1996. Cap. 3, p. 39-56.

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. Moralidade e indisciplina: uma leitura possível a partir do referencial piagetiano. In: AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas**. 14. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1996. Cap. 7, p. 103-116.

ARENDT, Hannah. **Sobre a Violência**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994. 114 p.

CARVALHO, José Sérgio F. de. Os sentidos da Indisciplina: métodos como práticas sociais. In: AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas**. 14. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1996. Cap. 9, p. 129-138.

DIREÇÃO e COORDENAÇÃO, Escolar, PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA ESTADUAL XXX (Nome oculto por questões éticas), 2009.

DUROZOI, Gérard; ROUSSEL, André. **Dicionário de Filosofia**. Campinas: Papyrus, 1993. 511 p.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. 5. Ed. - São Paulo: Scipione, 2009. (coleção Pensamento e ação na sala de aula).

GARCIA, Joe, **Indisciplina, Incivilidade e Cidadania na Escola**. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.8, 1,p. 121-130, dez. 2006 – ISSN: 1676-2592

GUIMARÃES, Áurea M. Indisciplina e violência: a ambigüidade dos conflitos na escola In: AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas**. 14. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1996. Cap. 5, p. 73-82.

GUIRADO, Marlene. Poder indisciplina: os surpreendentes rumos da relação de poder. In: AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas**. 14. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1996. Cap. 4, p. 57-71.

LA TAILLE, Yves de. A indisciplina e o sentimento de vergonha. In: AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas**. 14. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1996. Cap. 1, p. 9-24.

LEME, Maria Isabel da Silva. **Convivência, conflitos e educação nas escolas de São Paulo**. São Paulo: Isme, 2006. 72 p.

MACEDO, Lino de. O lugar dos erros nas leis ou nas regras. In: PIAGET, Jean et al. **Cinco Estudos de Educação Moral**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda., 1999. Cap. 5, p. 177-203.

MENIN, Maria Suzana de Stefano. Desenvolvimento Moral: refletindo com pais e professores. In: PIAGET, Jean et al. **Cinco Estudos de Educação Moral**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda., 1999. Cap. 2, p. 37-100.

MICHAELIS. **Dicionário Prático Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos Ltda., 2001. 951 p. (I).

PIAGET, Jean. Os procedimentos da Educação Moral (1930). In: PIAGET, Jean et al. **Cinco Estudos de Educação Moral**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda., 1999. Cap. 1, p. 01-36.

PRODÓCIMO, Elaine. Lúdico e Agressividade: Como a Escola Lida Com Isso? In: ARAGÃO, Ana Maria Falcão de et al. **Caderno de Resumos do II Congresso de Pesquisas em Psicologia e Educação Moral: Conflitos na Instituição Educativa: Perigo ou Oportunidade?**. Campinas: By Autores, 2011. p. 30.

REGO, Teresa Cristina R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas**. 14. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1996. Cap. 1, p. 83-101.

SANTOS, Tânia Cristina Alves Dos. **Disciplina / indisciplina na Instituição Escolar**. 1998. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 1998.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo. São Paulo: Atlas, 1987. Cap. 5, p. 138-139.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa na sala de aula e na escola**. 2ª ed. Cadernos Pedagógicos do Libertad, v. 4. São Paulo: 1993. In: ALMEIDA, Ivete Politano de. **Refletindo Sobre a Indisciplina na Escola: Uma Análise Construtivista**. 2009. 72 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Campinas, 2009.

WILDE, Oscar. **Loucos e Santos**. Disponível em: <<http://pensador.uol.com.br/frase/OTQzMw/>>. Acesso em: 22 jul. 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO À DIREÇÃO ESCOLAR

Ao Senhor (a) Diretor(a) da escola de Ensino Fundamental II e ensino médio:
E.E. Profº ANTONIO DE PADUA PRADO

Meu nome é Dirley Aparecido de Moura, sou aluno da graduação da Faculdade de Educação Física – FEF, da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, estado de São Paulo, e estou desenvolvendo uma pesquisa sobre a indisciplina nas escolas junto ao Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Agressividade - GEPA, sob orientação da professora doutora Elaine Prodócimo, docente da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, e que se constituirá em meu Trabalho de Conclusão de Curso –TCC- para tanto, observarei algumas aulas de Educação Física, algumas aulas de outras disciplinas, algumas observações documentais na Escola e um questionário foi preparado para que o professor de Educação Física, os professores de outras disciplinas e a direção escolar respondam sobre o assunto. São perguntas simples e não haverá identificação do aluno, do professor, da direção nem mesmo da escola.

Este estudo é muito importante pois, como pode ser acompanhado nos noticiários, a violência nas escolas tem aumentado muito e, para podermos atuar nesse ponto devemos conhecer como ela se manifesta, e analisar o quanto ela se relaciona com a indisciplina, para tanto, a contribuição de todos é fundamental.

O título do projeto é “Indisciplina na escola: alunos considerados indisciplinados nas aulas de educação física, também são considerados indisciplinados no cotidiano escolar? (um estudo de caso)”, será realizado no próprio período de aula dos alunos, não havendo necessidade de deslocamento em horário diferente, e não haverá custo ao aluno, a sua família ou a escola. Haverá um questionário a alguns professores sorteados dentre os participantes da pesquisa e um questionário à direção escolar. Qualquer duvida coloco-me a disposição:

Dirley Aparecido de Moura
Faculdade de Educação Física – UNICAMP
Tel: (19) 9332-4843; (19) 3935-7294
e-mail: dirleypaco@hotmail.com

Elaine Prodócimo (Professora Dra. Orientadora do Projeto de Pesquisa)
Faculdade de Educação Física – UNICAMP
Tel: (19) 3521-6607; (19) 3521-6635
e-mail: elaine@fef.unicamp.br

Comitê de Ética
Faculdade de Ciências Médicas – UNICAMP
Tel: (19) 3521- 8936

Eu, _____ RG _____ declaro estar
ciente dos objetivos da pesquisa intitulada “Indisciplina na escola: alunos considerados
indisciplinados nas aulas de educação física, também são considerados indisciplinados no cotidiano
escolar? (um estudo de caso)” e autorizo a realização da mesma, na escola
_____, do município _____,
Estado _____ qual sou diretor (a).

Indaiatuba, ____ de _____ de 2010.

Assinatura

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS PROFESSORES

Aos professores (as) da escola de Ensino Fundamental II e ensino médio:
E.E. Profº ANTONIO DE PADUA PRADO

Meu nome é Dirley Aparecido de Moura, sou aluno da graduação da Faculdade de Educação Física – FEF, da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, estado de São Paulo, e estou desenvolvendo uma pesquisa sobre a indisciplina nas escolas junto ao Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Agressividade - GEPA, sob orientação da professora doutora Elaine Prodócimo, docente da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, e que se constituirá em meu Trabalho de Conclusão de Curso –TCC- para tanto, observarei algumas aulas de Educação Física, algumas aulas de outras disciplinas, algumas observações documentais na Escola e um questionário foi preparado para que o professor de Educação Física, os professores de outras disciplinas e a direção escolar respondam sobre o assunto. São perguntas simples e não haverá identificação do aluno, do professor, da direção nem mesmo da escola.

Este estudo é muito importante pois, como pode ser acompanhado nos noticiários, a violência nas escolas tem aumentado muito e, para podermos atuar nesse ponto devemos conhecer como ela se manifesta, e analisar o quanto ela se relaciona com a indisciplina, para tanto, a contribuição de todos é fundamental.

O título do projeto é “Indisciplina na escola: alunos considerados indisciplinados nas aulas de educação física, também são considerados indisciplinados no cotidiano escolar? (um estudo de caso)”, será realizado no próprio período de aula dos alunos, não havendo necessidade de deslocamento em horário diferente, e não haverá custo ao aluno, a sua família ou a escola. Haverá um questionário a alguns professores sorteados dentre os participantes da pesquisa e um questionário à direção escolar. Qualquer duvida coloco-me a disposição:

Dirley Aparecido de Moura
Faculdade de Educação Física – UNICAMP
Tel: (19) 9332-4843; (19) 3935-7294
e-mail: dirleypaco@hotmail.com

Elaine Prodócimo (Professora Dra. Orientadora do Projeto de Pesquisa)
Faculdade de Educação Física – UNICAMP
Tel: (19) 3521-6607; (19) 3521-6635
e-mail: elaine@fef.unicamp.br

Comitê de Ética
Faculdade de Ciências Médicas – UNICAMP
Tel: (19) 3521- 8936

Eu, _____ RG _____
Declaro estar ciente dos objetivos da pesquisa “Indisciplina na escola: alunos considerados indisciplinados nas aulas de educação física, também são considerados indisciplinados no cotidiano escolar? (um estudo de caso)”, e concordo em participar da mesma, entendendo que esta não apresenta riscos físicos e morais aos sujeitos e à escola, e assim que desejar posso me retirar do estudo sem quaisquer prejuízos.

Assinatura _____

ANEXOS

ANEXO 01 - NORMAS DE CONVIVÊNCIA E DISCIPLINARES DA ESCOLA

EE. PROFESSOR
NORMAS DE CONVIVÊNCIA E DISCIPLINARES

O aluno não deve:

- > portar celular e qualquer aparelho sonoro ou visual ligados, em sala de aula. A escola não se responsabiliza por celular, aparelho sonoro ou qualquer outro objeto de valor ou qualquer quantidade em dinheiro que o aluno traga para a escola;
- > apresentar-se às aulas, sem estar trajando o uniforme escolar;
- > circular pelos corredores e pátios, durante o período de aulas, exceto quando for para ir aos sanitários e bebedouros;
- > comportar-se de modo inadequado em sala de aula, provocando distúrbios, propiciando tumultos que atrapalhem os colegas e as aulas;
- > sair de sua sala, entre uma e outra aula. O aluno deve aguardar o professor dentro da sala de aula;
- > entrar na sala de aula após o toque do sinal.
- > tratar os professores, gestores, funcionários e os colegas sem o devida respeito e educação;
- > colocar apelidos ou demonstrar atitudes preconceituosas contra raça, cor, religião, deficiência ou porte físico e opção sexual;
- > usar palavras de baixo calão com os professores, funcionários, colegas e familiares;
- > brigar ou incentivar brigas dentro e nas imediações da escola;
- > portar material que represente perigo para a saúde, a segurança e a integridade física e moral sua e dos demais segmentos escolares
- > estragar o patrimônio público, danificando carteiras, mesas, portas, cortinas, ventiladores, lousas e pichando as paredes, pisos, portas das salas de aulas, sanitários e parte externa;
- > abandonar a escola pulando o muro ou se aproveitando de portões abertos;
- > comparecer à escola quando está suspenso das aulas;
- > deixar de participar das aulas de recuperação e de religião, se a elas estiverem sujeitos;
- > chegar atrasado sem o acompanhamento do pai, mãe ou responsável, justificando o motivo do atraso;
- > quando menor de 18 anos, querer deixar a escola, antes do fim do período, por qualquer motivo que seja, sem a presença do pai, mãe ou responsável.
- > infringir outros deveres previstos em lei ou criados em decorrência de uma novidade aparecida.

O aluno tem direito de:

- > ser respeitado pelos professores, gestores, funcionários e demais colegas;
- > ser ouvido em suas queixas e reclamações;
- > ter suas avaliações devidamente corrigidas e devolvidas pelos professores;
- > discordar e solicitar alteração da prática pedagógica do professor, utilizada em sala de aula;
- > ampla defesa em qualquer punição que venha sofrer;
- > participar dos Conselhos de Classe e Série;
- > unir-se a outros colegas e concorrer às eleições para a formação do Grêmio Estudantil da escola;
- > outros possíveis direitos, previstos em lei.

O desrespeito às normas ora estabelecidas sujeitará o aluno a:

- > Advertência oral;
- > Advertência escrita e Comunicação aos Pais/Responsáveis;
- > Suspensão;
- > Comunicação ao Conselho Tutelar e à Promotoria da Infância e da Juventude;
- > **Transferência compulsória.**

> Todo aluno suspenso só poderá voltar às aulas, se o responsável legal comparecer à direção para tomar ciência do que aconteceu.

Os horários de atendimento aos pais e à comunidade são os seguintes:

Direção:

2ª, 4ª e 6ª s. feiras: Das 10h00' às 11h30' - 
 Das 14h00' às 15h30' - 
 Das 19h30' às 21h00' - 

Coordenação:

Período Diurno 
 De 2ª e 3ª feiras – das 14h00' às 15h30'
 De 4ª e 6ª feiras – das 10h30' às 12h00'
Período Noturno 
 De 2ª e 3ª feiras – Das 19h30' às 21h00'
 De 4ª e 6ª feiras – Das 16h30' às 18h00'

Autorizo a saída antecipada do(a) referido(a) aluno(a) em caso de emergência: (falta de água, falta de energia, falta de professor).

Data: ____ / ____ / ____ Assinatura: _____

CONTINUA

HORÁRIO DE FECHAMENTO DO PORTÃO DE ALUNOS

A entrada e saída dos alunos acontecerão pela rua lateral da escola – [REDACTED] exceto os do noturno que continuará pelo portão principal [REDACTED]. Esse portão será fechado nos seguintes horários:

> Manhã: 6h55'; > Tarde: 12h55'; Noite: 18h55'

Após o fechamento do portão dos alunos, os que chegarem atrasados, se menor, em companhia do responsável, poderão se dirigir à entrada principal da escola [REDACTED] aguardar um inspetor que, logo após ter feito a entrada de alunos e professores, acomodado todas as salas, resolvido os possíveis problemas de início de aulas, irá atender os alunos em atraso e, quando for o caso, autorizar a entrada para a 2ª aula. Qualquer alteração às presentes normas, será comunicada aos alunos e responsáveis.

Equipe Gestora

RECIBO

Declaro que recebi e tomei ciência das Normas de Convivência e Disciplinares da EE. Professor [REDACTED]

[REDACTED] Indaiatuba, ____ de _____ de 20 ____.

Nome legível do responsável pela matrícula

ANEXO 03 - COMUNICAÇÃO DE ADVERTÊNCIA DA ESCOLA**COMUNICAÇÃO DE ADVERTÊNCIA**

Comunicamos os pais ou responsável pelo(a) aluno(a) _____
_____ da _____ série _____ que o(a) mesmo(a) esta sendo
advertido(a) pelo motivo abaixo descrito: _____

Ciente dos pais ou responsáveis:

Nome e parentesco _____

Indaiatuba, ____ / ____ / _____

ANEXO 04 - CONVOCAÇÃO DOS PAIS DA ESCOLA**CONVOCAÇÃO**

_____ convoca pais ou responsáveis pelo

(a) aluno (a) _____

da _____ série _____ para comparecer à escola no dia ____/____/____, das _____

às _____, para tratar de assuntos de interesse do (a) mesmo (a).

Indaiatuba, _____ de _____ de _____.